Cinearte

MARIA ALBA

ANNO IV N. 169
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 22 DE MAIO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

As crianças de peito e a sêde

As crianças têm necessidade imperiosa de agua. Calcula-se que ellas precisam, relativamente, quatro vezes mais agua que os adultos. Essa agua ellas recebem com o leite, mas ha occasiões, no verão, em que precisam ingeril-a em natureza. O organismo infantil, diz Rominger, é muito sensivel á sêde: por isso, a falta relativa ou absoluta de agua representa papel importante como causa de varios estados morbidos nessa edade.

Muitas creancinhas padecem sêde no verão por ignorancia das mães. Algumas chegam a ter "febre de sêde" que só desapparece com alguns goles de agua. Tambem os adultos devem beber, pelo menos um litro por dia, para manter o sangue no seu estado normal e a urina não se tornar muito concentrada.

Algumas semanas durante o anno é de grande vantagem tomar uma ou mais limonadas feitas com o Helmitol Bayer para auxiliar a desintoxicação geral do organismo e para a desinfecção das vias urinarias. O Helmitol dá-se, tambem, com grande vantagem, ás creanças cuja urina mancha as fraldas.

O cimento armado do organismo humano

Póde-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor *deficit* neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e nas crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este *deficit*, muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Candiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

Irene Rich foi contractada pela Fox para secundar Sue Carol em "The Exalted Flapper".

卍

Gloria Swanson contractou Paul Stein para dirigir as sequencias faladas de "Queen Kelly".

卍

Dupont offereceu um contracto a Marie Prevost para estrellar um film na British International.

卍

Winfield Sheehan, gerente de producção da Fox, declarou que a sua companhia abandonará definitivamente a producção dos films silenciosos. Dedicar-se-á exclusivamente á producção de films falados.

卍

Dorothy Revier e Nancy Carroll falam em "Burlesque, da Paramount.

Mary e Douglas vão apparecer juntos num mesmo film. E será um film falado...

Talvez que o film de Douglas e Mary seja a peça de Shakespeare "The Tannig of the Shew".

卍

Rowland Lee já deu inicio a filmagem de "The Insidious Dr. Fu Manchu", para a Paramount, com o seguinte elenco: Neil Hamilton, Warner Oland, Jean Arthur, William Austin, Evelyn Selbie, Noble Johnson e Charles Stevens.

卍

Clarence Brown e o "unit" de "Wonder of Women", que elle dirige, viajaram cerca de duzentas milhas num trem installado sobre uma circular dentro do studio de Culver City. E' esse o primeiro "set" montado para o novo film de Brown, que tem nos principaes papeis Lewis Stone, Peggy Wood, Ethlyn Clair e Mary Doran.

Louise Brooks recusou assignar um contracto com a Pathé para acceitar um outro da Ufa, que lhe garante mil dollars por semana de trabalho e um minimo de 30 semanas de actividade num anno. Ella já embarcou e pretende ficar na Europa pelo menos dois annos.

卐

Betty Compson e Edna Murphy foram contractadas pela Warner.

卐

Em addição á Myrna Loy em "The Squall", proxima especial da First, em que essa exquisita estrella terá um papel de cigana, foram contractados George Hackathorne e Harry Cording.

Conrad Nagel, Bessie Love e Leila Hyams trabalham activamente em "White Collars", da M. G. M. sob a direcção de William De Mille.

卍

Alice D .G. Miller prepara a continuidade de "The Single Standard", —o proximo film que Joan Crawford estrellará para a M. G. M. John S. Robertson será o director.

卍

Sidney Franklin será o director de Norma Shearer em "The Last of Mrs. Chaney", da M. G. M. Terá dialogo. Sidney fará com as palavras o que tem conseguido fazer com as imagens.

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possivel mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possivel mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os visinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)

Seja qual fôr a côr do cabello ou a maneira por que se use, curto ou longo, este ganha sempre muito em belleza, quando se usa no toucador o tonico incomparavel

Tricofero de Barry

Antes de tudo, esta excellente preparação destroe completamente a caspa e é inegualavel para fortificar o pericraneo dando ao cabello a saude e louçania da juventude.

REFRESCA E É DE UM PERFUME DELICIOSO

Unicos depositarios: Sociedade Anonyma Lameiro: Rio de Janeiro.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

O proximo film de Norma Talmadge terá Lewis Milestone como director. Jules Furthman é o scenarista. Mas é um film falado...

卍

Rex Bell teve o seu contracto com a Fox renovado em vista do seu trabalho em "Whoopee", ao lado de Sue Carol.

卍

Emquanto Mabel Normand succumbe aos poucos de tuberculose num hospital de Los Angeles, Lew Cody, seu marido, encontra-se gravemente enfermo numa casa de saude de San Bernardino.

ESTA' A' VENDA

Circo

de

ALVARO MOREYRA

Edição

Pimenta de Mello & Cia. — Rio

DENTES BRANCOS E BRILHANTES

Experimente agora a Pepsodent a preços reduzidos e convença-se da sua efficiencia fazendo desapparecer a pellicula escura dos dentes e tornando-os brancos e brilhantes.

A Universal filmará "College Spirit", com George Lewis, Dorothy Gulliver, Eddie Phillips e Hayden Stevenson.

Esther Ralston é a pequena que é beijada por Richard Dix no plano final de "The Wheel of Life". da Paramount.

Edith Roberts será a namorada de Ken Maynard no primeiro film deste para a "U".

George Brancroft, Fay Wray e Richard Arlen têm os tres papeis salientes de "Thunderbolt", o novo film de Joseph Von Sternberg.

Calcula-se que 85 mil pessoas vivem presentemente do Cinema na Russia. E antes do fim do anno este numero elevar-se-á a 100 mil, tal é a onda de progresso que atravessa o Cinema sovietico.

Nils Asther falou tão mal de Hollywood que acabou renovando o seu contracto com a M. G. M., por mais alguns annos. E' signal que Hollywood não é tão má assim...

Patsy Ruth Miller será a companheira de Jack Mulhall em "Twin Beds", que Al Santell dirigirá para a First National. Edythe Chapman, Ben Hendricks e Eddie Gribbon terão os outros papeis.

Rod La Rocque terá o principal papel em "The One Woman Idea", film da Fox a ser dirigido por Berthold Viertel, recentemente importado da Austria. Marcelina Day será a heroina.

Raymond Cannon, aquelle exquisito director de "Vinho de Prazer", está dirigindo o seu segundo film para a Fox — "Joy Street". O elenco inclue Charles Eaton, Lois Moran, Nick Stuart, Rex Bell, Sally Phipps e Maria Alba. Não é film falado...

Segundo as ultimas estatisticas existem na Allemanha precisamente 5013 Cinemas.

Os films russos cada vez invadem mais a Europa inteira. Existem actualmente na Russia, funccionando regularmente, sob a direcção do governo sovietico, seis grandes empresas. Só a de Moscou, que possue varios e completos Studios, é capaz de produzir 85 films por anno. A producção total de todas attingirá este anno a 200 films.

Dorothy Arzner dirigirá Charles Rogers em "Magnolia", da Paramount.

O proximo film de Greta Garbo será uma nova versão de "Anna Christie", que Thomas Ince produziu em 1924, com Blanche Sweet no principal papel. Clarence Brown será o director.

Em "The Eternal Woman", da Columbia, dirigido por John P. Mc Carthy, tomam parte Olive Borden, John Miljan, Ralph Graves e Ruth Clifford.

George Fitzmaurice dirige para a United Artists uma nova versão de "Aviso Revelador", de Norma Talmadge. Gardner Sullivan escreveu o scenario e o film terá sequencias faladas. Barbara Stanwyck é a estrella. Quem é ella? Não sei, não quero saber e tenho raiva de quem sabe...

William Brady, personalidade das mais importantes no mundo theatral "yankee", numa sessão secreta da Actors Equity Association, sociedade exclusiva da gente da ribalta, declarou nervosamente: "O theatro viverá apenas mais tres annos". Isso numa sessão convocada para commentar o formidavel impulso dos "talkies".

Ruth Chatterton será novamente a mulher num film de Emil Jannigs — "The Concert", dirigido por Ludwing Berger.

Os studios da Christie estão passando por largas reformas de modo a produzirem comedias dialogadas e sonóras.

O primeiro film de estrella de Dorothy Mackaill para a First National será "Hard to Get". Com ella estarão Jack Oakie, Louise Fazenda, Charles Delaney, Edmund Burns e James Finlayson.

Cinearte

O NOSSO governo começa a se interessar pela pomicultura como o attestam as acquisições e breve installação de "packing-houses" para o seleccionamento, conserva e exportação perfeita de typos de laranja em Nova Iguassú, Estado do Rio e e Limeira, Estado de São Paulo.

Seria a melhor opportunidade para obter do governo norte-americano, por seus departamentos agricolas a cessão de films instructivos, que esses departamentos possuem e utilisam aos milhares, sobre a pomicultura na California e na Florida pomicultura que é a base de um estupendo progresso.

O norte-americano graças a processos racionaes para que contribuiram technicos que nem um outro paiz os possue de tão justificada fama, transformou as regiões aridas do oeste e os pantanaes da Florida em fontes de renda, em coefficientes de riqueza que assombram.

Fructas nossas como a laranja, levada da Bahia para a California, occupam leguas e leguas de terra outr'ora abandonada e espalham-se na colheita pelo mundo inteiro. Aqui no Rio de Janeiro, vimos já as laranjas da California. As *grape-fruit* da Florida nada mais são do que variedades da nossa conhecida *turanja*, insipida, sem graça, apenas utilisadas para as conservas e compotas. A jaboticaba e a pitanga cobrem regiões extensas da Florida servindo de base para uma porção de industrias que utilisam essas duas plantas aqui com tão pouco caso encaradas e lá transformadas em elementos de prosperidade e de riqueza.

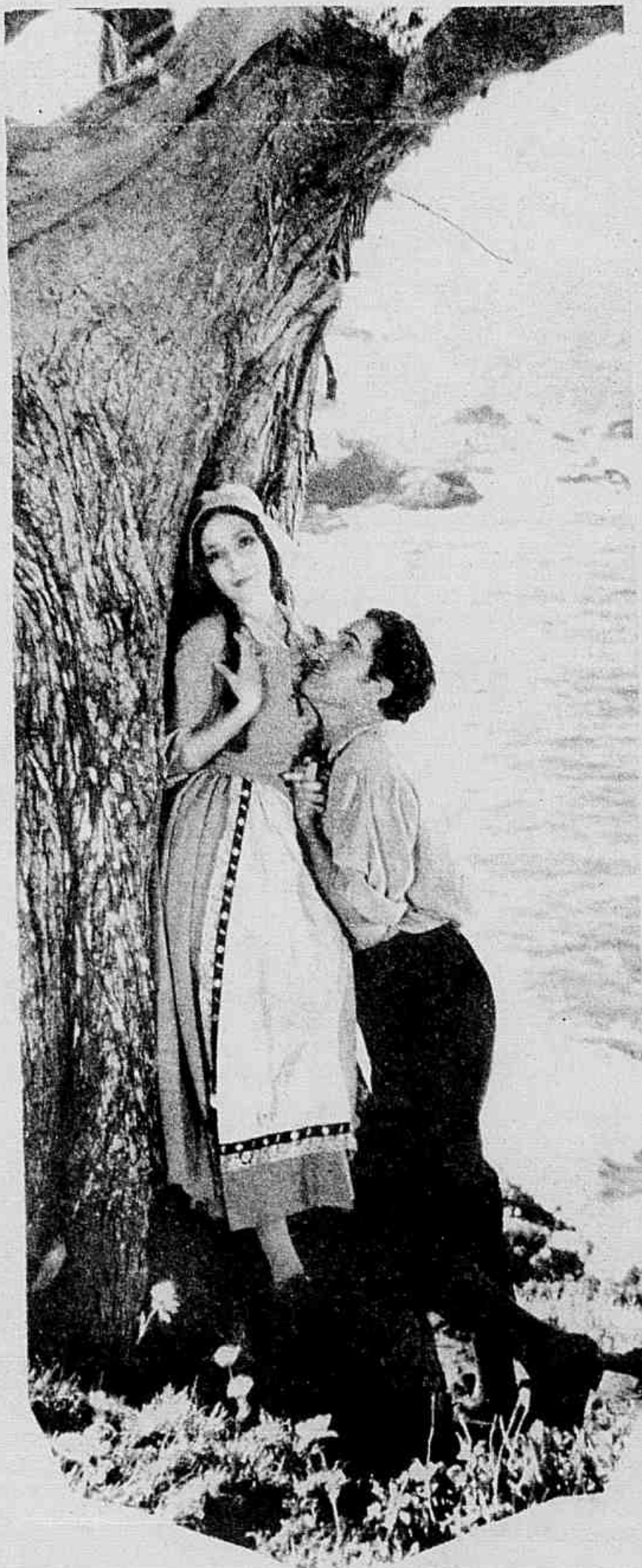
A agricultura yankee, graças á cooperação dos technicos, á dedicação dos homens de governo, ao ponto de vista pratico em que todos se collocam para pelos melhores methodos obter os maximos resultados é a mais adeantada do globo. Os processos rudimentares de lavradores analphabetos já foram de muito abandonados, substituidos pelos methodos racionaes que a sciencia agricola ensina, aconselha, impõe.

Ora, um dos methodos e justamente aquelle que maiores resultados tem proporcionado á agricultura norte-americana é o da divulgação por meio do film de todos os melhoramentos, de todos os progressos introduzidos nos processos de exploração agricola.

E é graças a isso que a standardisação dos productos se obtem com grande facilidade e o consumidor que adquire uma partida de qualquer delles póde estar seguro de que não é melhor nem peor do que se o fosse comprar aqui, ali ou além.

Aqui entre nós o producto agricola offerece a maior variedade; nada se póde comprar em confiança; as amostras não correspondem absolutamente ao fornecimento; e quanto aos processos de acondicionamento, de embalagem então é aquella desgraça.

Quem escreve estas linhas, levado por um annuncio, enviou de uma feita 30$000 para que da estação da Sapucaia, ali adente no Estado do Rio, lhe remettessem um cento de mangas, recommendadas como as melhores deste e do outro mundo.

O cento de mangas veio de facto: as que não estavam verdes estavam podres.

O honesto negociante certamente arrebanhara todas no chão, por baixo das mangueiras, enviando-as á troco dos 30$000 recebidos.

Isso deve ter acontecido a muita gente aqui nesta capital. E' naturalmente por esse motivo que os "patriotas" que negociam em fructas na Avenida pedem por uma duzia de mangas 30$000, por uma duzia de figos murchos 8$000, 30$000 por uma duzia de fructas de conde que vegetam em qualquer quintal e elevam até a paradisiaca banana á altura de um principio.

Lavradores rotineiros, ignorantes, intermediarios avidos, gananciosos estrangulam entre nós as possibilidades da pomicultura.

O que se faz mister, já que por uma dessas sortes que parece, de quando em quando propiciam o Brasil, se incrementa e diffunde o gosto pela pomicultura, de que já dois grandes centros existem dedicados á citricultura no Estado do Rio e em São Paulo, aptos ambos a um desenvolvimento incalculavel capaz de trazer centenas de mil contos annualmente á economia nacional e agora que o governo se resolve a encarar com carinho e cuidado essas possibilidades, julgamos de nosso dever lembrar-lhes que todos esses processos adeantados já dos cuidados agricolas da terra e da planta, já dos que dizem respeito mais ao commercio, o acondicionamento, a selecção, a embalagem, a conservação, a standardisação emfim dos productos, que sem ella, necessariamente não terão franca acolhida nos mercados consumidores, tudo isso póde ser ensinado e com vantagem aos interessados, exclusivamente pelo Cinema.

O Sr. ministro da Agricultura que faça estudar esse assumpto e o adopte e verá que ha de conseguir com o film cem vezes mais do que com qualquer outro processo e em dez vezes menos tempo do que o consumido pelas explicações dos technicos do seu departamento administrativo.

O preparo dos nossos lavradores que, ignorantes em geral, agarram-se aos empiricos processos coloniaes póde ser obtido graças a esse singelo apparelho de projecção que faz entrar pelos olhos as licções que o apoucamento da intelligencia e a falta de instrucção basica não permittiriam entrassem pelos ouvidos.

DOLORES DEL RIO
E DONALD REED
EM "EVANGELINE"

CARLOS MODESTO E EVA SCHNOOR EM "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI-FILM.

CINEMA BRASILEIRO

"Long-shot" do Rio. A' tarde. Muita gente. Muita alegria. Muita festa...

Pela Avenida, vinha chegando um cortejo. Era a embaixada da mais bella do Brasil á terra do Cinema, Olga Bergamini de Sá, "Miss Brasil", chegara ao "Western World", que a levaria a Galveston, como representante de um povo que precisa ser conhecido e que, por nenhuma outra forma o seria tão convincentemente...

A prova, ali estava na turba, no elemento povo, que não tem, como no elemento diplomatico, sómente, um ambito restricto de expansão, a fronteira dos limites diminutos de uma sala de conferencias, dentro do meio official...

Os americanos, o povo, se convencerá que os habitantes do maior paiz da America não são pretos, e que a nossa civilisação, afinal de contas, é igualsinha a delles...

Mas, a bordo do "Western World", tambem partiu para os Estados Unidos, uma outra embaixada de importancia tão mais convincente. A embaixada do nosso Cinema, este que se tornará em breve o expoente maximo da nossa expansão, e que vae unificar o nosso nacionalismo, despertar as nossas energias, e mostrar ao mundo, a nossa cultura, a nossa pujança, as nossas proprias tendencias, sociologicas, com idéas, personalidade, e sobretudo com propaganda...

Assim, irmanados pelos mesmos ideaes, acompanham Olga Bergamini de Sá, Eva Schnoor e Carlos Modesto, artistas do film "Barro Humano", que vão primeiramente á Galveston, e depois a Hollywood, para estudar as nossas possibilidades cinematographicas nos recursos e progressos dos Studios americanos, o que não lhes será difficil, dada a presença do nosso companheiro Adhemar Gonzaga, cujas relações nos meios cinematographicos do Cinema americano não podem ser melhor, conforme nossos leitores já viram desde a sua visita precedente, e, através das paginas de "Cinearte".

(DE PEDRO LIMA)

Deste modo, já não serão só as bellezas tropicaes do Brasil, que serão conhecidas fóra de suas fronteiras. Mas, tambem, a decantada belleza da mulher brasileira, do Cinema Brasileiro, que é, como quem diz, de todo o nosso expoente de progresso e de civilisação.

"MISS BRASIL" E O CINEMA BRASILEIRO. — Do "O Jornal" de 14 do corrente, transcrevemos a seguinte correspondencia especial, enviada diariamente de bordo do "Western World", pelo seu representante que acompanha "Miss Brasil" á Galveston.

"Bordo do "Western World", 13 — Ao longe, no mar muito verde que nos cerra, com grandes manchas brancas, de espuma, á maneira dos pintores hespanhóes, eu procuro distinguir as costas do velho leão pernambucano, a terra nobre por excellencia, e, no meu esforço visual, tenho a esperança de ver um indio altivamente emplumado, espreitando por entre as palmeiras coadas, a massa insolita do "Western World", que singra os mares em direcção de Recife. Mas, nada se vê, do tombadilho, e oiço risadas crystalinas, que me fazem lembrar a civilisação, e que os indios já não frequentam mais as bellas praias atlanticas. Presto attenção á conversação e oiço "Miss Brasil", que declara, ainda uma vez, com sua voz tão sonóra, a sua predilecção pelo grande tragico do "film" americano, a figura impressionante de Lon Chaney.

A senhorita Olga Bergamini de Sá fez grande amizade com a estrella brasileira de Cinema, a senhorita Eva Schnoor, heroina de "Barro Humano", que viaja á bordo do Western World", em companhia de sua progenitora, a Sra. Mathilde Schnoor e do artista Carlos Modesto.

As duas jovens reunem-se quasi sempre no salão, e trocam impressões longamente, sendo um encanto ouvil-as, tão despreoccupadas, tão risonhas.

Ainda hoje, no "social-hall", ellas percorreram todo o mundo cinematographico, e a senhorita Schnoor, que é tambem grande admiradora do artista preferido de "Miss Brasil", disse-nos que vae envidar todos os esforços para conseguir vel-o, de perto, em Hollywood. E' curioso o verse a senhorita Olga, que vive os momentos mais estonteadores da vida de uma joven bella, discorrer tão serenamente sobre films e artistas, alheada em absoluto á vaidade de ser rainha. São os passageiros que a chamam á lisonjeira realidade, com as suas continuadas homenagens."

Esteve no Rio, Euloquio Silva, director da Bandeirante Film de S. Paclo, que está confeccionando o seu primeiro trabalho, intitulado "O Busto de Bronze".

A estrella desta prodcc̨ção é Yolanda Granja, que foi uma das concurrentes no concurso de belleza de S. Paulo, e tomou parte como escrava Isaura no film deste nome que a Metropole Film está fazendo, onde foi substituida depois por Elisa Bety. Euloquio Silva visitou tambem o Studio da Benedetti, inteirando-se dos modernos methodos de illuminação usados no film "Barro Humano". São nossos votos que de volta á São Paulo, Euloquio possa realizar tudo quanto nos inteirou dos seus planos para o que já dispõe de um pequeno Studio, e parece não lhe faltar vontade de querer realmente realizar qualquer cousa pelo nosso Cinema.

CINEARTE E "PARA-TODOS"

TERÃO UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE "MISS BRASIL" NA AMERICA

Adhemar Gonzaga, ladeado por Carmen Santos e Nita Ney, á bordo do Western World, *momentos antes da sua partida para os Estados Unidos onde vae como nosso representante junto á* Miss Brasil, *Olga Bergamini de Sá, e em missão cinematographica de "Cinearte".*

Adhemar Gonzaga quando dirigia Eva Nil em "Barro Humano"

A' Sociedade Anonyma "O Malho", a maior empresa graphica da America do Sul (editora e proprietaria de "O Malho", "Para todos...", "Cinearte", "O Tico-Tico", "Illustração Brasileira" e "Leitura para todos"), não podia deixar de ser muitissimo sensivel a preferencia do publico por "Para todos...", a mais elegante e artistica revista que se publica no Brasil com a assistencia continua das élites de todo o paiz, que rapidamente esgotam as suas successivas edições semanaes.

Como de vezes anteriores em que o interesse publico se tem voltado francamente para qualquer facto ou assumpto, a Soc. Anonyma "O Malho" aproveita o ensejo que lhe offerece a viagem de "Miss Brasil" a Galveston, para reaffirmar aos innumeros leitores de suas revistas a conta em que tem as suas sympathias. Assim é que, para acompanhar a eleita entre as mais bellas do Brasil, fez seguir no mesmo vapor de Olga Bergamini de Sá, acompanhando-a aos Estados Unidos, até Galveston, o director de *Cinearte* e redactor de *Para todos...* Adhemar Gonzaga.

Este nosso companheiro assistirá de perto a "Miss Brasil", de ida e volta dos Estados Unidos, recebendo as suas impressões de cada momento, colhendo documentação photographica de sua existencia a bordo e em Galveston, tudo remettendo opportunamente a "Para todos"...

Acompanhará a belleza nacional de Galveston a Hollywood, onde terá occasião de apresental-a aos mais famosos artistas cinematographicas, com os quaes Adhemar Gonzaga, como director de "Cinearte" e na sua anterior viagem á America do Norte, fez estreitas relações de amizade.

Para a realização completa deste programma, a Soc. Anonyma "O Malho" não quiz poupar sacrificios materiaes, certa de que nisto está empenhado o seu proprio renome. Habil photographo newyorkino, já contratado por $1.000, ou sejam 8:500$000 em nossa moeda, fornecerá ás nossas revistas toda a reportagem photographica attinente a este assumpto, de New York, Galveston e Hollywood.

CARMEN VIOLETA E CARLOS MODESTO, NO TANGO DE "BARRO HUMANO".

Carmen Violeta, o tango mulher...

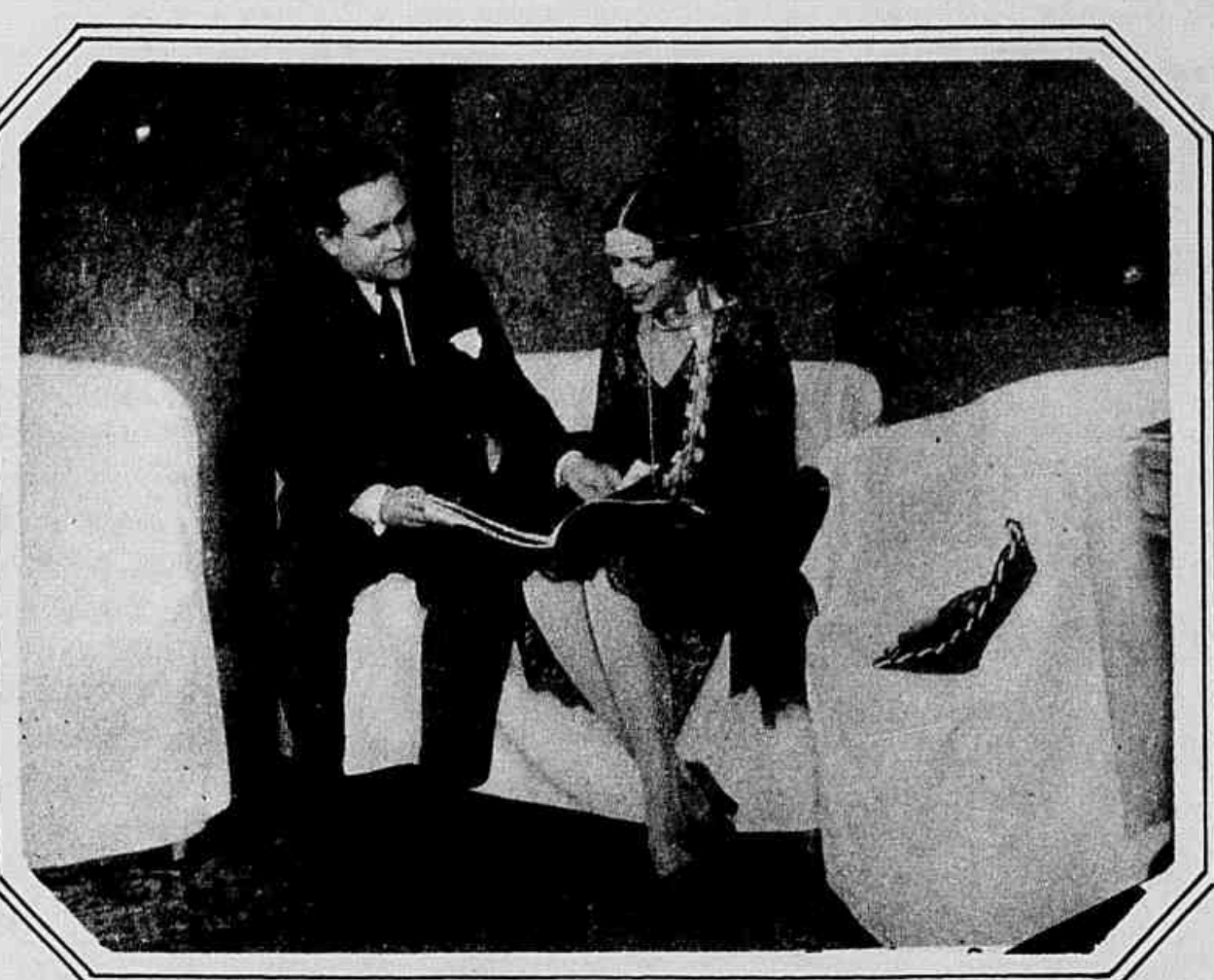
(ESPECIAL E EXCLUSIVO PARA "CINEARTE" DE BARROS VIDAL)

EU já sentia na concha dos ouvidos a dolencia morna de um tango e o tango feito mulher ainda não surgira aos meus olhos. Enchiam os meus olhos de emoção, sim, os trechos de romance que palpitavam naquellas almofadas de sêda e naquella mulher de "biscuit" que me espiava da columna esguia. Mas tão absorvido estava eu com a idéa de ver o tango corporisado, animadas as suas harmonias e tocados de vida os seus langôres na mulher que havia de apparecer d'ahi ha um instante, que não demorei o olhar na desillusão daquelle pierrot da almofada que fitava com desanimo a columbina rebelde, nem na indifferença do hollandez de altos tamancos pela companheira provocante. Mas já ia derramando a attenção para o gato felpudo da almofada amarella, quando a moldura da porta enquadrou uma imagem de mulher — a imagem da mulher que arrastara até ali a curiosidade do reporter. E como se se embalasse nos rythmos vagarosos de um tango, vagarosa ella se approximou de mim, sorrindo, dizendo palavras amaveis e sentando-se ao meu lado, não como quem se vae submetter ao supplicio de uma entrevista, mas como quem vae conversar com um amigo que chegou de longe...

A impressão de mulher de phrases frias e de gestos frios que no primeiro momento Carmen Violeta me deu, se desfez logo que ella, cruzando as pernas, respondeu á minha primeira pergunta.

As palavras que vae pronunciando não fogem precipitadas e em alvoroço dos labios; vão cahindo, a uma e uma, lento e lento, mas vestidas com taes expressões e animadas de tal fulgôr que a gente tem a impressão de que é a propria alma della que se desfibra e se lhe evóla da bocca... Nessa estranha mulher de subtilezas espirituaes tão accentuadas, o gesto morre, inutil, para gloria das suas phrases cantantes que, em meio dos prolongados silencios que as ligam, têm colorido e musica, vivacidade e calôr. Ella está falando, com esse ar de despreoccupação que tanto relevo lhe dá a simplicidade adoravel e eu que não perco nem uma das suas palavras, deixo o pensamento perder-se no fumo do seu cigarro que galga as alturas, dansando...

— Eu lhe conto...

E uma mancheia de reticenci ella continuou:

CARMEN VIOLETA EM VARIAS POSES E SENDO ENTREVISTADA POR BARROS VIDAL

— O Cinema sempre teve seducções irresistiveis para o meu espirito. Foi sempre a miragem dos meus sonhos e acredito, ouvia, sempre, dentro em mim uma voz consoladora e suave que me encorajava e me fazia crêr que mais tarde, um dia, havia de viver na realidade os momentos que eu vinha vivendo na minha fantasia!...

Agora ante outra pergunta, a chamma dos olhos muito viva:

E apesar dos meus anseios e dos meus anhelos incontidos, não sei se pela força da suggestão dos meus sonhos, eu não fui procurar o Cinema...

E batendo a cinza do cigarro:

— Foi o Cinema que me veiu buscar aqui, nesta mesma sala e, por signal, n'uma tarde igual a esta!...

Abrindo aos nossos olhos as minucias da sua revelação:

— Os animadores do "Barro Humano" queriam para galã deste "film" o Carlos Modesto, então meu noivo. Todos os convites e todas as insistencias baqueavam ante a indecisão do Carlos. Sabendo que eu podia influir na sua resolução, pediram a minha interferencia. Prometti. E consegui, afinal, que Carlos accedesse.

Dias depois as mesmas pessoas voltaram para fazer-me um pedido que elles julgavam de mais difficil solução e que para mim era a realização do meu velho sonho...

— As suas primeiras impressões.

— De deslumbramento. Não calcula a minha emoção quando me vi defronte da machina, no studio, pela primeira vez!... Ensinaram-me o que devia fazer e fiz melhor do que esperava, na alegria estonteante de vêr materialisado um sonho!...

— Do Cinema brasileiro?

— Sim... —

Carmen Violeta repetiu as tres ultimas palavras da nossa pergunta, somente.

(Termina no fim do numero).

De São Paulo

(DE O. M. CORRESPONDENTE DE CINEARTE)

Embora muita gente boa diga que o "Paramount" vae de mal a peor, eu não acredito.

Por differentes motivos. Um delles, tratar-se, innegavelmente, de um magnifico Cinema. E, entre outros, ser possuidor de uma notavel orchestra e outras notaveis installações commodas, praticas e confortaveis.

Mas toda a celeuma que estão erguendo em torno do tal Cinema falado... E' mesmo cousa barulhenta!...

Mas não importa. Com as opiniões sensatas de doutores, literatos, poetas, romancistas, novellistas, pintores, esculptores, cirurgiões dentistas e medicos operadores, vão impondo o Cinema falado ao sabor do publico. Ajudando o criterio sensato de todas essas opiniões, um "Inquerito" aberto. E, agora, um "concurso", nos seguintes termos. "Qual é a melhor palavra. "Qual é a melhor palavra BRASILEIRA que define o Cinema falado (movietone). Qual a melhor palavra BRASILEIRA que define o Cinema synchronisado (Cinema com ruidos e sons, sem fala) (vitaphone). E lindos premios em retribuição.

Isto, sem duvida, não deixa de ser um engenhoso processo de propaganda. Engenhoso e ruidoso... Mas, afinal, é isto mesmo que se quer. O Serrador, por exemplo, quando exhibiu "Casanova", um film horrivel, pela publicidade exaggerada, conseguio fazer successo. E, assim, a propaganda séria ou não, não importa, traz sempre o seu merito, e as suas consequencias...

E o Cinema falado não ha de vencer. Ha de ser, apenas, tenho plena convicção, o Cinema "actualidade". O Cinema "novidade". E todos nós, certamente, temos um pouco de xeretismo infantil nos nossos nervos adultos...

Eu acho, porém, sinceramente, que numa cousa o Cinema falado é perigoso. E' na imposição que vae, aos poucos, fazendo da lingua ingleza. Porque, até agora, não consta que hajam procurado lançar um film falado em qualquer outra lingua. E, assim, todos, sem excepção, têm que aprender inglez para poder "ouvir" um film. "Anjo Peccador", por exemplo, o segundo film falado que o "Paramount" exhibirá, segunda-feira proxima, tem sequencias faladas e é todo elle synchronisado.

Quanto a sua synchronisação, sem duvida, será superior á de "Alta Traição". Porque foi feito para tal e já dentro dos moldes os mais aperfeiçoados e modernos. Mas o seu dialogo, embora, na situação principal do film para reforçar a sua acção dramatica, será em inglez. E não me pareça que isto seja justo ou razoavel. Emfim... Póde ser que o "arara" neste negocio todo seja eu. Póde ser...

Eu respeito solennemente o genio inventivo do norte-americano. Embora esta "novidade" já não seja tão nova... Mas creio que este invento ainda vae dar cabo de muito Carl Laemmle e de muito William Fox... Para não falar nos cabellos brancos que trará ao Adolph Zukor e ao augmento da calvicie de um Jesse L. Lasky... Vamos ver!

O mercado de films é do norte-americano. Mas de films mudos. E agora, a cousa está fervendo. A Europa, infelizmente, está se movimentando e fazendo films. A industria Brasileira ainda não se acha apparelhada pará realisar uma linha de films, regular e certa. E, como consequencia da depressão na importação norte-americana, teremos, com certeza um accrescimo de films europeus. O que já não representará uma tragedia para o "fan" e sim um verdadeiro cataclysma...

E o peor é que muita gente boa vae para a Europa. Conrad Veidt. Pola Negri. Lya de Putty. Adolphe Menjou... E esta gente, com annos de experiencia, será possivel que não intervenham directamente na producção européa melhorando-a com conhecimentos e pratica invejaveis?... Póde muito bem ser... E ahi? E' fatal. Pelo capricho de uma novidade... um "waterloo" tristonho e fatal...

Para tanto não devemos ler opiniões na apparencia parciaes. Ouçamos, ou antes, leiamos as palavras dos jornaes e revistas criteriosas dos Estados Unidos. Os elogios são bem limitados ao Cinema falado. E as severas e imperdoaveis criticas e ironias são em grande quantidade...

Eu aqui largo um conselho. Quasi que é uma opinião, apenas. Que por causa de um "barulho" não se perturbe um "silencio" que "fala" tanto ao publico que aprecia Cinema...

E, a ironia é cruel. Nos studios, hoje, a palavra maior e mais autoritaria, já o disse uma revista norte-americana, é justamente a que prohibe a perturbação dos films "falados": — SILENCIO...

Um cavalheiro estrangeiro, ao "Estado", sessão de Cinema, dirigiu uma carta. Indignado com o publico que se ria do film "A escolha de Miss Brasil". E, ao mesmo tempo, comprehendendo, claramente, que se tratava de um commentario que o publico fazia ao pessimo trabalho dos operadores.

Isto, porém, é consequencia, apenas, de não termos o nosso Cinema já estabilisado. Por que se o tivessemos, sem duvida, haveria um grupo consideravel de bons operadores, uma dose grande de bons jornaes de novidades e, além disso, uma linha regular de films de enredo e de films comicos, para complemento de programmas.

Mas... Ha gente que ri dos que sonham com isto. Embora já não seja mais uma chimera. E sim uma absoluta realidade. Mas ninguem se deve assustar com a mediocridade technica de um "Rossi Filme" ou com outras producções genero "Escolha de Miss Brasil". Porque, é sabido, são trabalhos feitos sem cuidado algum, e as vezes, mesmo sem nenhum criterio. E isto, sem duvida, já é sufficiente para definir essa especie de films...

Batalhar pelo Cinema Brasileiro de films decentes, com enredo, serios, é batalhar por um ideal nobre e patrictico. Mas não é vaiando as más producções que se conseguirão boas. E' repudiando-as e solicitando cousa melhor!

Mas 1929 já chegou. E 1930 não anda longe...

De anno para anno a situação Cinematographica de São Paulo soffre radicaes mudanças.

Antigamente... Não vale a pena recordar. E hoje, com os Cinemas que exhibem os films das proprias fabricas, é que se está tendo uma verdadeira campanha.

O Paramount exhibe a Paramount, a United Artists e a Pathé-De Mille.

O Alhambra exhibe Metro Goldwyn Mayer.

Os Serrador, o proprio Programma, a Fox, a First National e os Paramount e Metro Goldwyn em segunda exhibição.

Os Reunidas, a Universal, o Programma Matarazzo, a Ufa (Programma Urania), mais alguns programmas inferiores com alguns films mais importantes e a Paramount em terceira exhibição.

O São Bento, o Programma E. D. C. e, ás vezes, um Paramount ou um Fox.

E é este o elemento em luta. Todos para um unico fim. A conquista do publico. E este, complacente, divide-se da melhor forma possivel por todos elles.

No emtanto, um Cinema que pegou, francamente, foi o Paramount. Tem sempre estado cheio. E quando se pensa que este ou aquelle se acha repleto, ha sempre um terceiro que tambem tem a sua lotação esgotada...

Quer dizer que o publico chega para todos elles. Mas, innegavelmente, o Odeon pegou. Está quasi sempre cheio. Apresenta casas boas. E tem provado um principio pelo qual eu sempre me bati daqui. Que não é a poder de "numeros de palco" ou "apresentações fantasticas" que se conquista um publico. E' com os bons "films". Estes, sim, são os verdadeiros successos.

Eu acho, porém que alguem sossobrará nessa luta. Quem será?

O mais fraco, naturalmente...

Estive esta semana duas vezes no Odeon. Isto é, duas vezes assistindo o mesmo "numero de palco", um illusionista chinez no nome e visivelmente norte-americano ou inglez na pessoa.

Um individuo "illusionista". E, nos dois espectaculos limitou-se, tão somente, á uma cousa: — repetir as suas mesmas attitudes, palavras, acções. Absolutamente!!! E isto, com franqueza, em dias de mudança de cartaz, quan-

NORMA TALMADGE E' A "PECCADORA SEM MACULA"...

do o publico vae mesmo, é engraçado. Porque se ha de haver alguem no palco que se apresenta a pensar que está illudindo um publico que APRECIA BONS FILMS, ao menos que seja um cavalheiro que, mais ou menos, tenha um programmazinho diario e não, "in totum" a mesmissima cousa...

Perdõe-me, Serrador, se o molesto. Mas a gente não pode chegar á bilheteria da verdade sem pisar nos callos dos defeitos... E em vez de "reprisar" Miguel Strogoff ou contractar chinezes, meu bom amigo, não seria realmente bem mais interessante mudar um "pannozinho" novo e menos RISCADO E ESTRAGADO para a linda sala Vermelha do Odeon?... Como é que a gente vae, assim, apreciar primeiros planos lindissimos, dos films, com aquelles discos bem no meio das testas niveas e poeticas das "estrellas"?...

Eu disse panno. Mas póde muito bem ser que seja outra cousa. Não importa. O que importa, neste momento, é o verbo TROCAR...

Um individuo qualquer, cujo nome não me occorre de momento, disse-me que uma "pessoa de importancia das Reunidas", havia dito que jamais distribuiria um film Brasileiro. Porque "Braza Dormida", positivamente, era um film horrivel e desmerecedor de qualquer commentario. Tanto que um "illustre doutor, entendido", nem sinner se manifestara a seu respeito.

Isto, porem, é lisonja da melhor. Porque prova o quanto o cavalheiro mentiu. Porque se as Reunidas pensassem assim, não iriam nunca, por certo, já que cuidam com tanto esmero das producções que exhibem, distribuir os films de agencias Barones, Rialtos, Castros e outras tantas... Já não se falando em films "scientificos" e producções "de hygiene social"... E, assim, uma convicçãozinha intima eu tenho. Que "Braza Dormida" foi um film de valor para o successo de bilheteria dos Cinemas das Reunidas! Isto é que não soffre duvida...

Outro dia, conversando com um amigo, (são conversas que a gente tem, mas que, não citando nomes, significam verdade descontada...) dizia-me elle que fôra buscar a sua permanente para um grande Cniema de São Paulo. E que lá casualmente, vira um pedido para CINEARTE.

Isto, naturalmente, causou-me especie. Porquanto, notoriamente, não ha ninguem de CINEARTE que, aqui em S. PAULO, vá de graça ao Cinema. Porque este ALGUEM, eu posso affirmar, por se tratar da minha propria pessoa, NÃO TEM PERMANENTE. Faz o que o publico faz. Compra entrada e sáe commentando. Pró ou contra. A vontade! E é isto que é a vantagem de uma obrigação que não se deve...

PARAIZO A' BEIRA MAR — (Prowlers of the Sea) — T. S. — Programma Serrador.

Film cacete. Corriqueiro e vulgar. Ricardo Cortez só tira partido dos olhares. A Paramount fez bem de dar o fóra nelle. Oh camarada peróba! Só mesmo fazendo "bits" nos films do William Haines... A Carmel Myers já fazia papeis assim quando eu ia ao Royal, ha muitos annos, e ainda usava calças curtas, meias curtas e ia, com o collarinho engommado, para o camarote da titia predilecta. Ora bolas!!!

FAZENDO FITAS — (Show People) — M. G. M.

Uma satyra finissima que King Vidor fez, com este film, á Hollywood e á certos costumes de lá. Marion Davies é um colosso e William Haines, com pouca opportunidade, tambem. Serve, principalmente pelo facto de se tratar de um film que estuda a vida da Capital do Cinema. E apresenta cousas interessantes e notórias. Piadas com De Mille, Norma, Gilbert Roland e muitos outros. Interessantissimo!

Como complemento, o Alhambra exhibiu "Navegando em Secco", da Hal Roach, com a dupla formidavel: — Stan Laurel e Oliver Hardy. Film que fez successo tremendo em New York, sendo exhibido no Capitol como parte essencial do programma. E, de facto, é fantastico!!! Comedia que faz morrer de rir e tambem, mais credito trará para os nomes já populares de Stan Laurel e Oliver Hardy. Vão ver o estado dos automoveis após o encontro com os desastrados marinheiros.

VENDAVAL DA SORTE — (Driftwood) — Columbia — Programma Matarazzo.

Ora, era mesmo infallivel. A Columbia havia mesmo de fazer uma "Sadie Thompson". Isto é que não tinha duvida. E veio, mesmo! E' este "Vendaval da Sorte". Não é um máo film. Offerece, mesmo, para trabalho dirigido por William Christy Cabanne, cousas dignas de nota. Mas é cousa por demais conhecida. Isto tudo perdoavel apenas por um motivo: Marcelline Day. Está fantasticamente outra! Nunca pensei que a innocente Marcelline fosse tão peralta. E, muito menos, que me fizesse uma "Sadie" com tanto desembaraço e graça. Diz barbaridades com a lindissima boquinha retorcida e anda bamboleante para os olhos miudinhos dos homens do local. E acaba casando com Don Alvarado. Comprao por 10 dollars. Elle, coitado apparece roto. Sujo. Barbado. Mas é logico, toma-se de brios. Barbea-se. Lava-se. E bate-se pela sua esposa. O final, é sabido. E nem podia ser por menos.

Eu os aconselho a ir. Nem que seja só para assistir as primeiras scenas do film e depois sahir... Ahi é que vocês vão ver o tempão que Marcelline perdeu na Metro Goldwyn...

Allan Roscoe é o villão. Frizzie Bruntte, a antiga companheira de Jack Warren Kerrigan, em tantos films, apparece. Acho que vale a pena.

Ainda que tenham "royal street flesh", passem...

SONHO DE AMOR — (Dream of Love) — M. G. M.

Sonho de amor... Joan Carwford! De facto! Joan, és um sonho de amor! Mas para que as nossas palpebras se cerrem e sonhem amor por você, Joan, é preciso que você seja a arrojada e estouvada Diana, de "Garotas Modernas"... Porque se voce não dansa, maliciosa, ousada, atrevida, um black-bottom atrevido e malicioso diante da gente... Não se pode ter um sonho de amor com você, Joan!

Você acha que é possivel prender uma panthera dentro da gaiola doirada de um passaro tristonho?

Pois foi o que Fred Niblo quiz fazer de você. Prender a sua vivacidade, a sua vivacidade medonha. Prender o seu sangue, o seu sangue impetuoso. Prender o seu sorriso picante, o seu sorriso que enerva. Tudo isto! Dentro da simples historia de "Dream of Love". E não conseguiu. Por que a gente vê você. Sente o seu ser vibrar nos braços de Nils Asther. E, depois, a sua historia não devia deixar tanta tristeza no seu coração. E Nils Asther, perdendo-te, não foi a realidade. Porque se homem existe que te conquiste o coração... Elle nunca mais o deixará! Embora em opposição haja um reino. Um throno. Uma corôa!!!

Você, sozinha, vale mais do que todos os reinos do mundo!

Você, sozinha, vale por todos os poderios do universo!

E Nils Asther, dentro dos labios de Aileen Pringle esqueceu-se de você...

Embora depois elle voltasse. E sentisse a saudade. E ouvisse a tua offensa. E conquistasse, de novo, o teu affecto. Mas não bastava. Para você, Joan, um principe é pouco! Muito pouco... Para você... Só mesmo um John Gilbert!

Diz ao Fred Niblo que elle se lembre do passado e pense melhor no futuro. E aperta a mão do estupendo Nils Asther.

RIDI, PAGLIACCIO! — (Laugh, Clown, Laugh!) — M. G. M.

Fui vel-o no Odeon. Porque a orchestra de lá é melhor do que a do Alhambra.

E gostei. Por causa do Nils Asther, em primeiro. Depois pela Loretta Young, a suave, a encantadora Loretta. E, por ultimo, pelo Lon Chaney. O seu trabalho é bom. Mórmente na scena final, sombria, electrizante, bem feita. E, principalmente, na scena em que elle revê os objectos que pertenciam á Simonetta...

Mas Nils Asther, com o seu todo masculo, cheio de vida, de seiva moça, é o dono do film. E a direcção de Herbert Brenon, simples, sem movimentações de machina e sem angulos arrojados, é correcta. Elle podia dirigir cousa bem melhor. Mas, assim mesmo, não enjôa. Vão ver Nils Asther beijar o pézinho de Loretta Young e acaricial-a em idyllios lindissimos!

ADOLPHE MENJOU E' O ARTISTA MELHOR VESTIDO DO MUNDO!

FAY WRAY

NA CONCEPÇÃO DE TENNYSSON

"THE LADY OF SHALLOTT"

Sombras do Passado

(OUT OF THE PAST)

FILM DA "PEERLESS PICTURES"

VIVIA EM COMPANHIA DE GENTE ESTROINA...

Dora Prentiss	Mildrer Harris
Juan Serrano	MARIO MARANO
Beverly Carpenter	Robert Frazer
A senhora Prentiss	Rose Tapley
Jack Borrister	Harold Miller
Harold Nesbitt	Ernest Wood
Saida	Joyzell Joyner
Beverly Carpenter Jr.	Byron Sage.

A Guerra Mundial, o sangrento conflicto europeu, que arrastou, novamente, a Fome, a Peste e a Morte a investidas terriveis contra os homens, não só deixou casas arruinadas, lares sem chefes, a dôr e a miseria através os campos do velho continente...

Em paizes afastados, em cidades longiquas, chegaram os seus dedos impiedosos, apertando corações, estrangulando e impregnando de solidão e tristeza logares, onde outr'ora, reinava a alegria de viver...

No pequeno jardim, sempre illuminado e feliz de Dora Prentiss, na California, a Guerra estendeu a sua sombra, espalhando a desgraça. Numa tarde, em que acalentava doces sonhos de amôr, Dora Prentiss, promettida em casamento ao bello official Jack Barrister, recebe do Departamento da Guerra, communicado da sua morte nos campos da Flandres. Morrera como um heróe, levando os seus homens á conquista de perigosa posição inimiga.

A immensa dôr que lhe acabrunhava o coração não podia ser dissipada de um dia para o outro. Tudo recordava os dias felizes do seu noivado, tudo a fazia lembrar aquelle a quem a morte tão traiçoeiramente havia arrebatado... Sua mãe, porém, ambiciosa e alliada de um rico rapaz, o corretor, Beverly Carpenter, tudo fazia para a convencer de que devia acceital-o como marido tamanha era a opportunidade que se lhes offerecia.

Rico, elegante, figura de muito destaque na sociedade, nada lhe faltava para que désse um bom marido. Dora,

MARES DO SUL, REGIÃO ENCANTADA DE BELLESA E DE PECCADO...

SURPRESOS DE ENCONTRAL-O NAQUELLE ESTADO...

entretanto, vivia voltada para aquelle que tombara em combate tão glorioso e, sempre dizia: o meu coração está enterrado na França...

Passam-se dias, sempre perseguida pela proposta de Beverly, acossada pela ambição materna, Dora acaba finalmente cedendo em se tornar esposa de Beverly, dizendo-lhe francamente antes, que não o amava, mas esperaria tornar-se bôa esposa, procurando mesmo, com a intimidade que se ia estabelecer entre elles, amal-o.

Os mezes correm. Beverly, de genio exaltado, porém, vivia em companhia de gente estroina, de que era principal chefe. Juan Serrano, um engenheiro que preferira á "hydraulica" — os bons vinhos e, melhor, o whisky prohibido... Juan era quem commandava as farras e, Beverly, magoado pela indifferença de Dora, deixava-se arrastar em peregrinações pelos "cabarets" e appartamentos mais ou menos duvidosos... As scenas domesticas succedem-se uma atraz das

(*Termina no fim do numero*)

Greta Garbo

Em Wild Orchids

O proximo film de Ronald Colman para a United Artists será "The River Gambler".

Em "The Bachelor Girl" da Columbia trabalham Jacqueline Logan, William Collier, Thelma Todd e Edward Hearn.

Robert Leonard dirige Marion Davies em "Marianne" da M. G. M.

Emil Jannings embarcou para Berlim onde ficará varias semanas em goso de férias.

O contracto de Joseph Von Sternberg com a Paramount foi renovado.

Gloria Swanson resolveu filmar uma versão falada de "Queen Kelly" inteiramente differente da silenciosa.

Joan Crawford e Douglas Filho casar-se-ão no dia 23 de Outubro proximo.

Foi confiado á linda Kathryn Crawford, o principal papel feminino em "The Climax", da Universal. Jean Hersholt é o astro.

Alexander Korda dirigirá Billie Dove em "The Lady Who Dared", da First National.

John Francis Dillon ditará ordens pelo megaphone durante a filmagem de "Fast Life", da First National, com Douglas Fairbanks Filho e Loretta Young.

"Dangerous Curver" é o titulo do proximo film de Clara Bow na Paramount. Lothar Mendes dirigil-o-á como "talker".

Eve Southern feriu-se seriamente num desastre de automovel. Terá que guardar o leito pelo menos uns trinta dias.

Greta Garbo vae falar em "Anna Christie", da M. G. M. O seu sotaque não quer dizer nada, pois o papel o exige. Clarence Brown, o cineasta de "O Diabo e a Carne", vae dirigir, imagens e vozes...

"No, No, Nanette" foi adquirido pela First National. Será estrellado por Alice White.

O TURBILHÃO

(The Crash)

Film da First National.

Flannagan, Milton Sills; Daisy, Thelma Todd; Pat Regan, Wade Boteler; Louie, Wm. Demarest; Sra. Carleton, Sylvia Ashton.

Jim Flannagan, forte de corpo e de espirito, personalidade das mais respeitadas no logarejo em que vivia, cidadesinha onde era intenso e unico o movimento de varios caminhos de ferro, — sentira-se, um dia, attrahido, preso, aos olhares brejeiros, encantadores, de Daisy Mac Queen, aquella deliciosa actriz que um dia, por desfastio, consentira em ir dar uns espectaculos naquella pequenina terra, que por certo não poderia manter uma companhia theatral por muito tempo.

Passaram-se alguns mezes de felicidade...

Mal chegou a companhia, onde brilhava em primeiro plano a figura radiosa de Daisy, os circulos de "comadres" da cidade fervilharam; teceram mil conversas maledicentes, vislumbraram mil calamidades para aquella terra virtuosa, com a visita de semelhante "gentinha". Mas Jim Flannagan, que sempre acompanhara o pensamento de sua terra, daquella vez fôra differente; elle não achava nada de mais naquella gente, ou por outro lado, achava Daisy differente, isto é, mais encantadora do que qualquer outra creatura.

E gostava das crianças...

A principio, foi apenas um "flirt". Não que Flannagan fosse versado nessa especie de procurar amor, mas Daisy, que decididamente sympathisara com aquelle homem forte e resoluto, fel-o comprehender que o "flirt" é uma emoção deliciosa, e que dessa emoção passar ao verdadeiro amor é cousa facilima.

E foi o que aconteceu. E por isso, um dia, sob enorme escandalo, Daisy ficou noiva de Flannagan. E no dia do camento, todo o logarejo levantou as mãos aos céos, alvoroçado. Mas o casamento, feliz como foi, deu aos recem-casados uma lua de mel invejavel, harmoniosa, feliz. Pat Regan, antigo admira[illegible] de Daisy, seu companheiro de "troupe", era o unico que não acreditou continuasse aquella situação feliz. Quando abandonou o logarejo, em companhia dos collegas, disse que Daisy algum dia se arrependeria, mas Daisy, confiante no seu coração e no amor de Flannagan, riu-se dessa prophecia, que em verdade não negava os pensamentos de um despeitado.

Passaram-se alguns mezes... De felicidade todos? Talvêz sim, talvêz não. Daisy sempre fôra uma actriz, mas uma actriz que acreditava não haver nada melhor do que as alegrias do palco, e por isso, ás vezes, esquecia-se que era uma senhora casada, uma esposa, uma dona de casa, e em meio das suas obrigações, não resistia á tentação de recordar as suas habilidades da ribalta.

Essas pequeninas alegrias frivolas em nada incommodavam a Flannagan, mas as más linguas do logar não deixavam de commentar que aquillo era um escandalo e um attentado á moral de uma terra que sempre primara pelo socego e pela virtude. Por muito forte que seja um coração amante, nunca as palavras deixarão de sobre elle causar a sua venenosa impressão. E tanto os circulos de maledicentes falaram, que Flannagan vivia, agora, humilhado. E um dia, que elle teve necessidade de viajar, teve a maior das surprezas: encontrou em sua casa, Pat Regan, que, sabendo da ausencia de Flannagan, tentara fazer com que Daisy voltasse para o theatro.

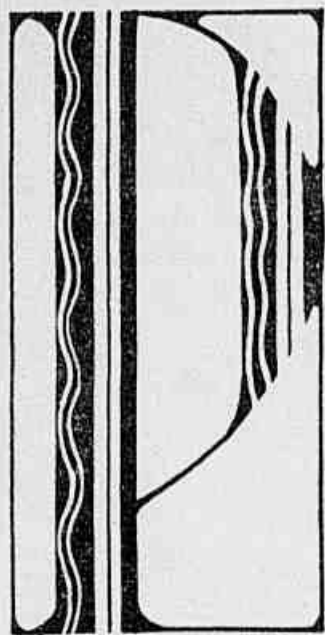
Apparentemente, Daisy parecia ser uma culpada. E Flannagan foi pelas apparencias. Houve a separação.

Mezes depois, numa vida de recolhimento, de solidão e de lagrimas, numa cidade distante daquella onde ella se casara com Flannagan, Daisy era mãe. Recebel-a-ia, agora, o seu querido Flannagan? Seria que ainda o seu coração estaria fechado á sua grande ternura, mesmo com o nascimento daquella creança?

E ella voltou para a terra de Flannagan, mas este não lhe falou. E desilludida, louca de an-

(Termina no fim do numero)

A principio, foi apenas um flirt.

Por teu Jobyna

ARA os affectivos, é uma verdade incontestavel a influencia do amor sobre o caracter do homem. Um individuo frivolo, irreflectivo, encontra, de subito, a mulher do seu ideal, aquillo que os inglezes chamam a "Only Girl", e tudo estará mudado. A vida passará para elle a ter uma significação, alguma coisa digna do seu esforço e do seu sacrificio.

E' o caso de Richard Arlen. Indague-se a qualquer pessoa em Hollywood, a respeito de Dick Arlen e Jobyna Ralston, e a resposta será invariavelmente a mesma:

"E' um casal encantador, um "menage" ideal. São ambos o encanto em pessoa, mas é bom saber que Dick não foi sempre assim; a sua transformação é obra de "Joby".

E que fez ella para conseguir essa metamorphose? Eis uma interrogação de resposta um pouco difficil, tão subtis são os processos de transformação de um caracter. Parece que antigamente Dick não era uma pessoa muito estimada no ambiente do studio, entretanto hoje todos o adoram. E' um homem completamente differente.

Mas "differente" em que? Ora, tornando-se um homem mais sensivel, um espirito assentado. Com o casamento parece inspirar mais confiança, fez-se um espirito criterioso, menos frivolo, mais amavel. E tudo isso — que afinal, é difficil de definir — todos são accordes em asseverar que é obra exclusiva de Jobyna, de sua esposa.

A pequena scena seguinte mostrará á leitora como é que Jobyna realiza a sua obra transfiguradora. Narra-a a jornalista Alma Talley.

"Uma tarde Jobyna disse a Dick:

— Por que não levaste comtigo para o studio o teu relogio e o teu annel? Elles telephonaram de lá, furiosos, dizendo que precisam d'esses objectos para "close-ups" esta tarde.

Dick observou com certa arrogancia: — E por que não me disseram isso hontem?

— Elles te disseram, meu querido, e acreditaram que os tivesse deixado lá no studio, quando vieste para a cidade hoje de manhã.

Dick que nesse dia não trabalhava, retrucou: — Pois agora não hei de voltar lá. Dir-se-ia um menino rebelde, recusando-se a ir para a escola ou a fazer qualquer coisa que se mandasse. "Joby" que observa para com o seu Dick attitude maternal, e ahi justamente é que está o segredo. Jobyna, que desde os dezesete annos passou a sustentar sua mãe e a cuidar da educação do seu irmãozinho, adquiriu o habito "maternal".

— Está bem, disse ella, dando de hombros. Ella é bastante sensata para teimar. Isso é lá comtigo. Mas eu penso que devias levar essas coisas ao studio.

O AMOR E CONFIANÇA DE SUA ESPOSA, TRANSFORMOU COMPLETAMENTE O CARACTER DE RICHARD ARLEN!

JOBYNA DEU AS SUAS PREFERENCIAS A RICHARD, QUE NÃO PASSAVA DE UM OBSCURO ACTOR...

— Levarei logo mais, falou Dick tornando-se de subito amavel. Mas eu não encontro o relogio.

Jobyna dirigiu-se calmamente ao quarto e após um instante voltava com o relogio. — "Estava no bolso de outra roupa, disse ella.

Estava-se ali a ver a maneira por que Jobyna domava aquelle espirito, que, dantes deixava o studio a esperal-o para os "close-ups" até que elle descobrisse onde puzera o relogio.

— Dick, falou Jobyna pouco depois, mandaste alguem trazer tapetes orientaes para eu ver?

— Não, meu amor, não sei d'isso.

— O homem disse-me que tinhas visto os seus tapetes em Hollywood, e que o mandaras aqui para que eu escolhesse algum. Eu não sabia que fôra esse o recurso de que te serviras para livrar-te d'elle. Vê a senhora, disse ella voltando-se para mim, Dick não sabe dizer "não" a ninguem. Será capaz de comprar tudo quanto lhe offereçam, só por não ter a coragem de negar nada. A unica maneira que elle encontra de desapertar é empurrar-me em cima os importunos.

O que me vale, é ter uma grande previsão de "nãos" para uso de nós ambos. O resultado é que estou ganhando a fama de uma terrivel "coração duro". Dick Arlen é um camaradão, dizem todos, mas sua mulher livra!..." A verdade é que eu gosto tanto de dizer "não" como Dick, mas que fazer? Não podemos comprar tudo quanto nos queiram vender.

Outra occasião Dick falava de sua profissão a um ouvinte sympathico, e Jobyna confessou-me com ar confrangido, que não gostava de vel-o com esse habito, peculiar aos artistas, de viver a falar de si proprio.

Mas sem duvida Jobyna o curará dessa molestia dos actores. Ella adora o marido e é um espirito clarividente. Jobyna é para Dick uma esposa perfeita.

Ao contrario de muitos casaes de Hollywood, elles não fazem praça do seu amor. Não vivem a gritar pelas ruas a sua felicidade, mas a maneira por que se portam um para com o outro, e a atmosphera que reina em seu lar, revelam essa felicidade de modo muito preciso. Jobyna e Dick montaram a sua casa pouco a pouco, com um trabalho amoroso e esforçado. Porque a principio elles não dispunham de muito dinheiro. A nomeada de Dick é muito recente para que lhe houvesse proporcionado um salario de estrella, sob o seu longo contracto com a Paramount. Jobyna gasta mais, como,

porém, é franca — atiradora, e talvez por que se faça pagar melhor, ella passa semanas e semanas sem trabalhar, accrescendo a circumstancia de ter a seu cargo sua familia.

Assim, os recem casados iniciaram a sua vida muito parcamente. Queriam ter a sua casa propria, mas resolveram que para construil-a não se individariam. Compraram um lote de terreno em Taluka Lake, perto de Burbank, completamente afastado da colonia de Hollywood, onde os terrenos são mais baratos e — o que prova alto bom senso — longe bastante da cidade para evitar os bandos de amigos que invadem a casa em algazarra, inesperadamente, ás 2 da madrugada.

Construiram a sua casa, uma casinha e o quarto dos criados. Um pateo laprios architectos. Uma espaçosa "living room, ladrilhado de vermelho. Ao alto da sacada um grande quarto de dormir em forma de L. Na parte posterior um quarto de hospedes, a sala de jantar, a cosinha e o quarto dos criadas. Um pateo ladrilhado de vermelho. Os ladrilhos foram assentes por Jobyna e Dick, para sahir mais barato o trabalho. O mesmo aconteceu com o tanque de cimento, no pateo lateral. Jobyna misturava o cimento e Dick "fazia" o pedreiro.

A casa de estuque branco tem as janellas verdes. As arcadas foram feitas por Dick e Joby ajudou-o a pintal-as.

O Jardim é trabalho de Jobyna, que trata diariamente das flores. E obra das suas mãos são tambem todos os pannos, bordados, "de mesa". cortinados de leito e uma infinidade de coisas mais que constituem a ornamentação de um interior. Todos os moveis do casal foram comprados em leilão. Isso significa trabalho e paciencia, — visitar leilões, escolher objectos e aguentar a estopada dos pregões.

Não admira, pois, que elles gostem da sua casa, que prefiram passar ali as noites. Quando construimos o nosso interior pouco a pouco, lentamente, não é de estranhar que o consideremos o nosso lar de facto.

Mas o seu lar não estará completo, Joby e Dick sentem isso, emquanto não vierem as creanças. Elles pretendem constituir uma familia. Elles põe de parte todas as semanas uma porcentagem dos seus ganhos, creando um fundo de garantia para o grande dia em que se possam permittir a alegria de ter filhos.

A profissão do cinema é tudo quanto ha de aleatorio, e elles desejam economisar 300 mil dollars, para ter garantido o futuro, aconteça o que acontecer com relação ao seus respectivos trabalhos.

E realizado isso, Dick gostaria, então, de fazer uma tentativa no palco, afim de completar o cyclo da sua experiencia. Os planos do casal são cuidadosamente elaborados. O bom senso tanto quanto o lyrismo constitue a base da união conjugal d'esse par.

Entretanto, quando ha varios annos Jobyna se casava com Richard todos a consideraram doida. Mas por que Dick Arlen? indagavam de olhos arregalados. E a pergunta parecia justificada, porque é bom saber que Jobyna era uma das beldades de Hollywood, a cuja porta se succediam os cortejadores.

Tendo muito para escolher, e do melhor — entre os quaes um advogado, um agente de publicidade de grande exito e George Lewis — Jobyna deu sua preferencia a Dick Arlen, que não passava, então, de um obscuro actor, que vinha ha cinco annos rondando os studios, sem nada conseguir. E provavelmente nunca arranjaria nada. O mais que havia obtido fôra uma porção de conselhos para desistir dos seus intentos e procurar outro genero de trabalho; nunca chegaria á posição de actor.

Mas Dick não desistia das suas pretensões, simplesmente por não saber de outra coisa a fazer. Na realidade, elle proprio já começava a se convencer do seu fracasso, pois o seu contracto com a Paramount lhe rendia apenas parcos salarios durante quarenta semanas por anno, mas sem papeis a representar.

Um dia, cansado, afinal, de esperar, elle resolveu tomar umas férias de verdade, e foi-se por tres mezes para New York, sem dizer nada a ninguem. Elle duvidava mesmo que dessem pela sua falta no studio.

Mas no dia em que regressou do passeio, recebeu, á noite um chamado pelo telephone, para comparecer na manhã seguinte ao studio.

"Estou arranjado! disse elle comsigo: No olho da rua!"

Mas a sua bôa estrella velava. Dick era chamado para um pequeno papel; a companhia nem mesmo se apercebeu da sua ausencia.

Dick, era um homem perfeitamente "a quo" quando Jobyna se casou com elle. Sem situação e obscuro. Não espanta, pois, que todos a julgassem maluca. Até o proprio Dick não acreditaria muito no seu juizo.

"Jobyna mostrou-se um grande espirito casando-se commigo, nos dirá Dick. Era realmente um risco medonho; nem dinheiro, nem perspectiva de futuro, nada tinha eu."

Mas a partir do seu noivado as coisas mudaram para Dick.

Elle fez tudo para obter um papel em "Azas", porque Jobyna fôra escolhida para esse film e a companhia devia partir para locação em San Antonio, no Texas.

Dick servira como tenente no Corpo Real Aereo; era um piloto competente. William Wellman, o director fôra companheiro de Dick e desejava confiar-lhe um papel no film.

O resultado é sabido. Dick teve o papel e fez um grande successo. Desde então, Wellman reclama habitualmente Dick para os seus films. E Richard Arlen não perde nunca occasião de manifestar a sua gratidão a Welman, que mostrou uma confiança nelle que ninguem jamais tivera. Excepto Jobyna, é claro.

Ella comprehendeu, sem duvida, que ali estava um homem que precisava apenas

(Termina no fim do numero).

JOBY E DICK MONTARAM A' SUA CASA POUCO A POUCO, COM MUITO AMOR E MUITO ESFORÇO...

QUANDO ELLA DISSE "SIM", ATE' O PROPRIO DICK JULGOU-A FO'RA DO SEU JUIZO...

"Enfant-gaté" da familia, que lhe attendia, sorrindo, os desejos mais absurdos, a terrivel Angela Pennington levava á sua extravagancia até ao ponto de se intrometter na escolha dos empregados de casa. Foi assim que ella, á noticia de que um novo chauffeur se apresentara, correu a vel-o para examinal-o detidamente e ajuizar sobre se elle estava ou não em condições de servir tão nobre dama como se julgava. E em frente ao joven Decio Haines que era, de facto, dotado de uma grande sympathia e de uma impeccavel elegancia, elegancia até exaggerada, ella, a despeito de toda a sua estudada "pose" não deixou de estremecer. E logo nessa manhã, mal o novo "chauffeur" entrara na garage, ella chamou-o mandando-o preparar a "limousine". E, d'ahi ha instantes, Angela não resistindo á sympathia communicativa de Decio começava a insinuar-se, conversando, mesmo sem pretexto algum e acabando por ir sentar-se ao lado delle. Ahi, então, mais desenvolveu a sua actividade de seducção. Fingindo que descuidadamente, ora deixava a cabeça pender sobre o hombro delle ora o empurrava com as pernas, envolvendo-o num circulo de irresistivel tentação ao qual elle, por um milagre da força de vontade resistia. Desse dia em deante Angela não mais deu treguas ao chauffeur. E fazia-o tanto por ter sympathisado com elle como por vel-o conservar-se impassivel ás suas investidas, zombando do seu capricho. Não poucas vezes Angela foi lá a garage interromper o serviço de Decio, não conseguindo, entretanto, vencel-o. Mas se Decio apparentava uma grande indifferença por Angela o fazia a um grande esforço, porque já começava a amal-a fortemente. E tanto assim era que uma noite, tendo-a deixado com o irmão num "cabaret", de lá foi arrancal-a violentamente, dizendo que a familia mandara buscal-a.

Angela Pennington . . Dorothy Mackaill
Decio Haines . . . . Jack Mulhall
Margarida Haines . . . . . . Doris Dawson
Gil Pennington . . . . James Ford
Geraldo Wilder . . . . . . Edmund Burns
Lila Pennington . . . . Kathryn Macguire

DINHEIRO

Acontece, entretanto, que precisamente nessa madrugada a familia Pennington tem consciencia da sua ruina, em consequencia do seu chefe ter perdido vultosa somma na bolsa. E — o destino é sempre caprichoso! — por coincidencia precisamente nessa occasião Decio ganha uma grande fortuna nas corridas de cavallos. Sahindo para ir jantar com a sua velha mãe n'um modesto restaurante Decio se vê obrigado a levar Angela que insiste em acompanhal-o. E tão alegre Decio ficou com a fortuna que lhe foi parar as mãos que se esqueceu que Angela que o acompanhara, o deixara agora, procurando fugir por causa da sua indifferença..

Decio ainda chegou a tempo de evitar-lhe a fuga, pedindo-lhe perdão pelo que lhe fizera.

Uma semana, nem mais, depois

se segredo do esposo. O intrigante perdeu a partida porque a sua revelação mais elevou Decio aos olhos de Angela que sahiu rua em fóra para procural-o. Ao tomar um carro que passava reparou que o seu conductor era precisamente Decio. Em vão procurou explicar-se. Decio poz o carro em movimento e ella seguiu-lhe no encalço até que num cruzamento de rua, ouvindo-lhe as supplicas, o guarda obrigou Decio a recolher a esposa no carro. Jurando mudar de temperamento e promettendo ser a melhor esposa do mundo — fizeram as pazes e começaram a ser, então, felizes...

Dolores Del Rio posou como modelo para uma pintura mural do notavel pintor Zallaga, que está encarregado da decoração da embaixada mexicana em Paris.

Num concurso popular recentemente realizado em todo o gigantesco imperio britannico Dolores Del Rio foi a vencedora por grande maioria de votos. Seguiram-se pela ordem, Betty Balfour, Clara Bow, Esther Ralston, Vilma Banky, Florence Vidor, Mary Pickford e outras.

Pelo mesmo concurso ficou apurado que só um terço dos homens inglezes gosta dos "talkies". A metade das mulheres tem o mesmo gosto. E quasi todos homens e mulheres vão ao Cinema duas vezes por semana.

Carl Laemmle annunciou que a sua nova "super", "Broadway", terá nada mais nada menos que tres versões differentes: uma falada, uma silenciosa e outra com effeitos sonóros.

Já existem nos Estudos Unidos 1598 Cinemas munidos dos apparelhos necessarios á reproducção da voz.

A M. G. M. vae gastar um milhão de dollars na construcção de sete novos palcos de som e um Cinema particular.

EM PENCA

(CHILDREN OF THE RITZ)

FILM DA FIRST NATIONAL

desse jantar Angela e Decio se casaram. Mas em pouco Decio se convencia de que commettera um grande erro devido ao temperamento de Angela que acceitava a côrte de Geraldo Wilder — um conquistador terrivel — sujeitando-o ás mais duras humilhações. Por outro lado Angela habituada a gastos execessivos ia "torrando" a fortuna do marido acabando os dois por brigarem uma noite por causa de um custoso manteau. Decio para supportar as despesas do hotel em que se installara, sem que Angela soubesse começou a trabalhar num "taxi", sacrificio extremo para não poupar á esposa a vida de ostentação de sempre. Um dia o acaso fez com que Geraldo Wilder, chamando o primeiro taxi que passava visse Decio feito "chauffeur" de novo... E disso procurou tirar partido indo ao encontro de Angela e revelando-lhe es-

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

UM MEIO PRATICO DE EDITAR OS FILMS.

Mais de uma vez tenho eu dito d'aqui mesmo que os films rodados pelos amadores não se devem considerar promptos e acabados logo que deixem o laboratorio da casa que se encarregou de sua revelação. Um film de amadores mostrado ao publico de casa nessas condições só poderá merecer uma critica desfavoravel. E' preciso que o corte e depois a reunião artistica das scenas dêem ao film um outro aspecto mais artistico, aspecto esse que então estará mais proximo de um agrado geral do que o primitivo, visto que as más scenas foram eliminadas, e tiveram justamente o destino que sempre deveriam ter: o lixo.

E' para suggerir aos amadores um processo pratico e rapido de fazer esse trabalho que estas linhas aqui estão. Entremos pois em assumpto.

Cecil DE Mille está fazendo o seu primeiro film falado "Dynamite". Então Rosa Raisa foi visital-o, deu-lhe um dos seus discos autographados e tirou esta photographia com elle e Julia Faye...

Quer se trabalhe com uma camara de 65, 16, ou mesmo 9 millimetros, o processo aqui apresentado ha de servir. E' pratico, é modesto, e principalmente não tem pretenções a altas technicas.

Sabe-se que a capacidade da camera, trabalhe ella embora com qualquer dos tres films mais empregados, é sempre menor do que o projector. No Pathé-Baby, por exemplo, essa capacidade chega a ser até de dez vezes mais a capacidade de um magazine; no Cine-Kodak, o film virgem méde 100 pés inglezes, ao passo que no Kodascope (o projector) se pódem projectar rolos de 400 pés, equivalentes aos rolos "standard" de 1000 pés. E assim por deante.

Moderna concepção da trilogia chineza: Não ver — Não falar — Não ouvir. Com Anita Page? Pois sim!...

Logo, é claro, ninguem vae apanhar umas scenas com apenas um magazine incerto na camera, sem ter outros no bolso. O film resultante seria de uma pequenez enervante, havendo ainda a agravante de, por causa dessa mesma pequenez, não ser possivel fazer-se um córte consciencioso das scenas litteralmente falhas.

Em trinta metros de film virgem de 9 mm., pódem-se obter facilmente vinte scenas differentes, incluindo bustos, planos diversos e detalhes. Mas essas vinte scenas, dando-se de barato que cada uma haja consumido "um metro"; temos vinte metros aproveitados dos trinta gastos, o que implica um total de 10 metros de film falho e que não poude ser aproveitado.

Proporcionalmente á maior largura e comprimento, é ainda o mesmo que se dá com o film de 16 mm. Assim portanto, resta como soccorro para não prejudicar as scenas aproveitaveis, a eliminação dessas más scenas. E é sobre isso que precisamos conversar.

Carlos Gomes e J. Valentim numa scena de Cinema de Amadores

Logo que os films (e aqui é preciso empregar o plural) sobre o mesmo assumpto chegam da casa que os revelou o primeiro cuidado do amador deve ser o de projeta-los "pela ordem em que foram filmados." Já ahi ha uma especie de concatenação, de seriação, de continuidade. Mas essa projecção deve repetir-se uma, duas e mais vezes afim de que o amador julgue cada scena separadamente.

Uma vez julgadas essas scenas, já elle poderá dizer quaes as que prestam e quaes as que não prestam. Esse julgamento deve ser muito consciencioso e especial; o futuro do film depende delle.

Feito esse julgamento, desenrolam-se os films das bobinas respectivas; e então, scena por scena, vae-se passando a thesoura, tendo-se o maximo cuidado em lançar desde logo, no lixo ou na cesta de papeis, todas as scenas julgadas inaproveitaveis.

No entanto, si o amador quizer, essas scenas falhas ainda lhe poderão prestar um certo genero de serviço sobre o qual falarei mais adeante.

Voltaremos porém ás scenas consideradas bôas; temos, sobre a mesa, uma collecção de algumas dezenas de "rabos de fita" mais que ainda nos falta aproveitar na devida ordem. Como fazer? E' o que vamos ver.

Em primeiro logar, tomemos de umas duas ou tres duzias de pedaços de papel, uma linha em branco, sobre o comprido, o necessario para se escrever uma phrase. E depois, com a maior pachorra deste mundo, passemos para os papeizinhos, para cada um delles, a significaçã de cada uma das scenas que se encontram cortadas sobre a mesa. Ficamos portanto com uma verdadeira reproducção descriptiva, nas mãos, de cada um dos "rabos de fita", independentemente uns dos outros, que se acham já sobre a mesa.

Agora a questão se resume a um verdadeiro jogo de paciencia: trata-se de saber si esta scena deve ficar antes dessa ou depois daquell' outra.

Concordo com o facto de ser esse justamente o "osso" da questão; mas tambem o successo, quanto a este ponto, dependerá exclusivamente do senso artistico e pelo menos do bom senso do amador.

Desde que os papeis estejam collocados na ordem mais natural e na sequencia mais at-

(Termina no fim do numero).

Greta Garbo

M.G.M.

Cinearte

Eva Schnoor

Benedetti Film

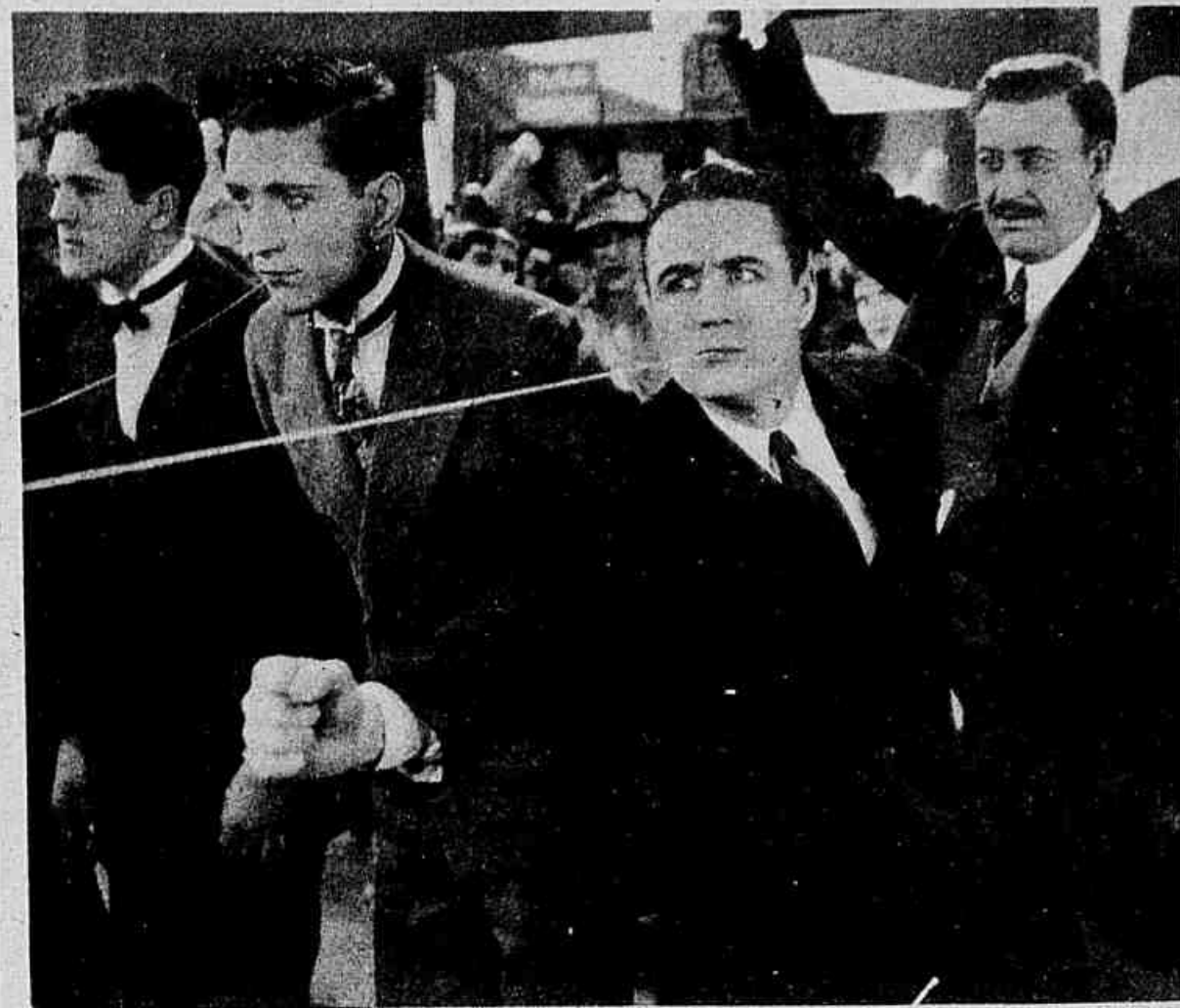
Cinearte

John Gilbert
M.G.M.

Cinearte

Sally Blane

Radio Pictures

Cinearte

Fazia côrte a todas as moças...

Já ahi, Syd tomava attitudes. .

A ARTE DE AMAR

(THE FORTUNE HUNTER)

Film Warner Bros. com o desempenho de SYD CHAPLIN.

Nunca aquelle pobre diabo que vivia ao revez da sorte pensara em ter uma grande esperança na vida.

De indole privilegiada, pois no meio em que vivia não era possivel ser mais philosopho e conselheiral, mettido sempre entre aquella gente duvidosa do "bas-fond" nova-yorkino, servindo muitas vezes de juiz nas contendas surgidas no bar frequentado pela mais heterogenea especie de gente, Syd viu como bruxoleava uma vaga esperança de fortuna e grandeza quando um velho companheiro de penitenciaria — (imagine-se!...) — ao vel-o tão por baixo deu-lhe um conselho sabio: numa cidadezinha do interior, onde elle fôra passar uns dias, a quantidade de moças ricas era assombrosa, e um rapaz bem parecido ali, por certo, tinha opportunidades sonantes de primeira qualidade a escolher.

Se elle, Syd, compromettia-se a casar com uma daquellas pequenas bem dotadas, o outro dar-lhe-ia por emprestimo algum dinheiro e depois, quando o negocio estivesse feito, "rachavam" o dote da futura esposa. Nada, portanto, mais appetitoso e merecedor de bom acolhimento. Syd acceitou a offerta do amigo e partiu todo de novo para o El Dorado das moças ricas e bonitas.

O typo faceiro que se apresentou logo depois naquella cidade era muito outro do que conheceramos em Nova York. Maneiras estudadas, sorriso de importancia a bailar-lhe nos labios, Syd soube logo impor-se á consideração dos habitantes da cidade dos nababos, e as apresentações foram chovendo, valendo-se elle de um nome pomposo e uma profissão toda intellectual. De facto ali havia boa quantidade de moças bonitas: louras, morenas, altas e baixas, todos os typos, a escolher, e Syd não tinha senão o trabalho da matraquear com uma e com outra a estudar-lhes as "aptidões financeiras..." Mas, por falar nisto, os dias se iam passando e o dinheiro emprestado pelo amigo estava acabando e a situação começava a se mostrar vexatoria, tendo elle que procurar emprego na unica pharmacia do logar.

Havia muitos annos a poeira dos tempos se encarregava de cobrir cautelosamente ás prateleiras e balcões da pharmacia sempre as moscas. Syd offereceu seus serviços ao velho proprietario, que por signal tinha uma neta linda como os amores, e andava bastante atrapalhado nos seus negocios, e tomando conta das vendas de drogas e refrescos, attrahiu felizmente alguma clientella feminina.

Tomando interesse tambem pela sorte do velho soube das difficuldades em que este estava, com uma letra a se vencer naquelle dia e com o estabelecimento hypotecado.

Naquella emergencia elle foi mais do que um amigo, salvando da ruina não o patrão arrebentado mas o avô daquella creatura meiga e linda que lhe tocou o coração no mais profundo logar. Já ahi, Syd tomava outras attitudes de mandão na casa e começou a trabalhar, com animação. As outras louras ou morenas do logar, sem se attender a que tivessem dinheiro ou não, deixavam de lhe ser interessantes tanto como a neta do velhote e sem se darem por achadas, ellas continuavam a cercar o sympathico rapaz das maiores amabaliddes.

Diversos preparados foram postos á venda pelo genio de Syd: eram remedios milagrosos, feitos para determinadas molestias e de que elle mesmo fazia a propaganda, na vitrine, imitando o acto da cura, e attrahindo multidões. Mas eis que surge o amigo cumplice do negocio do dote e se mette de subito nos diversos afazeres de Syd. Aquillo foi um transtorno, principalmente porque Syd ia casar com a pequena que escolhera e que era pobre e o outro queria uma ricaça.

Na festa de caridade promovida pela sociedade, o amigo urso armou um tremendo laço a Syd, obrigando-o a consentir na proclamação de seu noivado com a filha de uma capitalista, emquanto a verdadeira namorada sentia as agruras do despeito. Mas Syd não se atrapalhou, e tendo aproveitado o proprio engano de estar a fazer declarações de amor a um manequim, julgando que fosse a pequena, com o mesmo boneco de cêra elle armou a scena de escandalo que fez o quasi futuro sogro desmaiar, isto quando se collocou no divan com o boneco, fingindo que era a outra. Depois daquillo só lhe restava tomar o caminho que o proprio coração indicava e mandar o outro, com os dotes, as fortunas nababescas pentear macacos...

Estaria gostando da neta do velhote?

Só lhe restava tomar o caminho do coração...

Quem Será a Proxima?

POR L. S. MARINHO)

(Correspondente de CINEARTE em Hollywood)

Infallivelmente, Hollywood deverá ter sempre um representante da raça latina, no alto pedestal da gloria.

O motivo da pergunta que encabeça este é saber — quem será a proxima rainha-morena do povo latino?

E' evidente que, com a rapida fama, conquistada por Dolores Del Rio, a primeira de sua raça, salvo erro, os demais da mesma raça e tambem da America do Sul, poderiam ter concebido a idéa de uma facil successão, quando não, de tambem vencer, seguindo-a de perto.

Entretanto, Dolores subia as escadas de sua fama, numa velocidade espantosa, e quando conseguiu attingir o topo, ultrapassando o ultimo degrau, permaneceu parada ali, sem saber o que fazer.

Durante o tempo que, no seu pedestal de gloria, a contemplava embevecida, seu cerebro começou a delirar.

LUPITA TOVAR

Mas, é sabido que quanto mais depressa se sóbe mais depressa se desce. Vejamos o outro exemplo!

Absolutamente não quero fazer crer, que ella terá um fim rapido, porém, muito breve estará cansada de ter corrido tanto.

Logo depois que Valentino morreu, surgiu uma infinidade de successores seus. Todo rapaz sympathico era possuidor de um olhar langoroso e morbido, pensou em poder tomar seu logar.

Mas os productores cinematographicos não quizeram saber disso.

Houve um que com mais evidencia, em vão tentou succeder o mallogrado astro porém, bem depressa viu a

(Termina no fim do numero).

MONA RICO

E emquanto isso outras morenas do mesmo typo, aliás, de sua propria raça, observavam-n'a attentamente.

Um passo em falso seria fatal...

E uma segunda morena, candidata ao posto, surgiu quasi de repente, como a mais provavel successora do reinado na qualidade de rainha, encarnada na diabolica Lupe Velez.

A esperança é sempre a ultima cousa que perdemos; as vezes desistimos desta esperança por qualquer circumstancia. Mas no Cinema não se desiste da esperança... Ella sempre existe radicada no coração.

O apparecimento de Lupe Velez não empanou o brilho de Dolores Del Rio, mas o atrapalhou um pouco. Não creio que Lupe tenha tentado o Cinema, no firme proposito de ser a rainha, especialmente para tomar o logar de Dolores. Comtudo, quem sabe, na realidade das suas intenções? O coração humano é logar em que não se pode andar... que não se pode ver... que não se pode sentir... A não ser o proprio dono...

No emtanto, Lupe Velez começou a subir a escada. Mas, ella devia ter pensado que estava indo muito lentamente. O que fazer? Deu inicio a carreira, e attingiu o topo, muito mais depressa que Dolores.

E agora, nós a temos como rainha, representando o povo da raça latina, — Lupe Velez.

RAQUEL TORRES

Alice White

A Tiffany-Stahl contractou Mae Murray para uma serie de refilmagens de films que ella mesma já posou para a empresa. As refilmagens serão com voz e entre ellas conta-se "Fascinação".

O novo film silencioso de Mary Astor para a Fox, "The Woman from Hell" foi terminado sob a direcção de A. F. Erickson.

Warwick Ward, Lya de Putti e Lars Hausen estão nos principaes papeis de "The Informer" da British International.

John Francis Dillon e William Beaudine renovaram os seus contractos com a First National o primeiro por dois annos e o segundo por um só.

Charlie Chaplin em declaração formal á imprensa fez sentir que não sabe nada a respeito de uma provavel venda da metade dos interesses da United Artists a Warner Accrescentou que na sua qualidade de director não poderão os seus socios resolver nada sem o seu assentimento. E terminou por condemnar, mais uma vez os films falados e jurar que nunca se metterá num delles

Charlie, Chaplin acaba de por termo a filmagem de "City Lights".

O segundo film de Ben Lyon para a Columbia será "The Flying Marine" com Shirley Mason e Jason Robards.

Alberta Vaughn é a pequena de Hoot Gibson em "Points West" da Universal.

"White Collars" de William De Mille para a M. G. M. passou a chamar-se "The Idle Rich".

Joan Crawford, William Haines, Conrad Nagel, Gus Edwards, Karl Dane, George K. Arthur e outras figuras da téla apparecerão em "Revue of Revues", que Christy Cabanne vae dirigir para a M. G. M.

Colleen Moore

O LOBO

(THE WOLF WALL STREET)

O LOBO	GEORGE BANCROFT
OLGA, sua esposa	BACLANOVA
DAVID TYLER	PAUL LUKAS
GERT, a criada	NANCY CARROLL

Foi descoberto e recolhido a cadeia...

"O lobo da Bolsa", esse monstro invisivel, mas formidavel e voraz, que ruge debaixo das arcadas massiças do "Stock Exchange" de New York, acha-se representado na pessoa do director de um "pool" ou *consortium* de financeiros que assentaram manipular as acções das minas de cobre, de modo a fazer dellas uma fonte de grandes lucros. E' elle Jim Bradford, um verdadeiro "lobo" humano, todo elle audacia, aggressividade, ferocidade inexcediveis. O seu rugido, que se ouve mais alto que todos os rumores da luta em que elle persiste dia e noite, é só um: dinheiro, dinheiro, dinheiro! E modulando-o em completo desvario, tão ferozmente se precipita o "lobo" sobre a sua preza, que até os seus consocios e parceiros, embora sob o sádico prazer de ver arquejarem-lhe nas mãos, tombarem dellas, exhaustas, as suas victimas, os proprios seus parceiros o receiam tanto quanto o admiram.

O "consortium" está porém atravessando uma hora bem difficil, quasi á beira do desastre, da bancarrota, da ruina. O "lobo" encontrou outro "lobo" que o enfrenta, Lauren Sturgess, o seu poderoso inimigo. Só a sua conquista, só a incorporação ao "consortium" dos seus muitos e solidos milhões, poderiam salvar a situação! Os socios de Bradford imputam-lhe a culpa de não estar com

Só amava Olga, uma artista; linda, de formas colleantes e typo slavo.

Gert insulta-o pela prisão do noivo...

DA BOLSA

Direcção de Rowland V. Lee—Film dramatico da Paramount

STURGESS	BRANDON HURST
FRANK	ARTHUR RANKIN
UM "office-boy"	PAUL GUERTZMAN
JESSUP	CRAWFORD KENT

elles Sturgess, a quem o "lobo" afastou por haver sido demasiado duro para com elle, cioso talvez de que o outro o relegasse para a sombra, a elle que sempre havia apparecido em plena luz, como um sol mirifico da bolsa new-yorkina, á volta de quem gravitavam todas as mais desmedidas ganancias. Nessa emergencia, acobardados, palpitantes de anceio pelos immensos capitaes que inverteram nessa manobra de bolsa, os membros do "consortium" exigem que um dos seus socios principaes, Tyler, seja designado para aproximar-se de Sturgess e, por meio de uma tactica de convicção e de lisonja, angarie a sua solidariedade na especulação. Contra o voto do "lobo", David Tyler tem uma entrevista com Sturgess, e regressa sem que nenhum resultado haja alcançado. Informado do fracasso, o "Lobo" lança uma gargalhada de desprezo, e com grande pasmo do "consortium" inteiro, por meio de uma provocação brutal que faz pelo telephone a Sturgess, attráe-o ao seu gabinete e obtem que elle se associe ao *pool*.

Tyler considera-se uma vez mais ferido e humilhado, e mal pode dissimular a sua cólera quando o "lobo" se envaidece do triumpho que acaba de alcançar, ri-se sarcasticamente da ingenua manobra graças á qual incorporou Sturgess ao

(*Temina no fim do numero*)

A ruina, a vingança do lobo, tragica cruel...

Jim fel-a sua esposa e seu amor...

A cruel revelação que despedaça toda a sua felicidade...

Lillian não

EM pleno coração de Hollywood, cercada pelos dragões tonitroantes do dollar, uma pequena loura luta só pela sua honra artistica. Ella é um dos espiritos mais brilhantes da historia do Cinema. Tem influido mais para melhorar a qualidade de sua arte do que qualquer outra estrella mais refulgente. E é provavelmente a menos comprehendida e a mais falsamente apresentada ao publico.

O seu nome é Lillian Gish.

Ha muitos annos que ella é victima da tradicção mais falsa deste mundo. E no entanto, neste momento ella encontra-se no inicio do seu maior commettimento no mundo da téla.

Ella está na California, na costa do ouro, lutando brava e heroicamente pela perfeição do seu proximo film.

Quando expirou o seu contracto com a M. G. M., Lillian olhou em torno, para ver como continuaria a manter o brilho de sua fama, sob o sol do publico.

Nada parecia satisfazer a pequena que se fez pelo genio de Griffith.

Que tal ser dirigida pelo mais famoso dos enscenadores theatraes do mundo?

Ella mesma foi a Europa, ao castello de Max Reinhardt, o famoso productor de "The Miracre". Persuadiu-o a ir para a America do Norte a dirigil-a em "The Miracle Woman". Mas ao voltar em companhia de Max, após varios mezes de estudos, ao entrar em Hollywood, encontrou a mais feia opposição, e a historia desejada manejada por outros.

Lillian, porém, entrou logo em luta. Ella, fragil e culta, é assim, é dessa tempera. Existem duas Lillians Gish. Uma é a que o publico julga conhecer. E' a falsa. E' uma criatura de gelo, sem sangue. E' a sua tradicção.

O seu crime é nunca ter exhibido ao publico a sua vida emotiva. E' ter despertado o interesse dos intellectuaes e delles ter provocado as mais enthusiasticas referencias. O seu crime é, tambem, nunca ter revolucionado Paris, banhando-se em publico, por exemplo, usando joias exaggeradamente ricas ou divorciando-se seis ou sete vezes.

Ella não é humana por isso.

Toda a sua historia tragi-comica foi edificada por um rapaz de Princeton ha alguns annos, que lhe poz um epitheto injusto. Chamou-a de avarenta ao offender uma pequena. E a sua comparação ficou. Pobre Lillian! E' uma das mais encantadoras, delicadas e generosas mulheres que é possivel encontrar neste mundo.

Ella possue um senso de humor vibrante, vivo.

Quando se encontra no meio da gente que estima, vibra de encanto e enthusiasmo.

Será mesmo a pequena de neve do Cinema?

Encanta e captiva grandes escriptores e criticos, como conquista com um sorriso de bondade e sympathia o homem mais bruto e humilde.

Ella tem pose fóra do Studio?

Mas Lillian é artista desde a mais tenra idade. Ha vinte e cinco annos que ella representa, a principio no theatro e depois na téla. A sua vida é tão privada como a vida de um popular gerente de restaurante.

Ama apaixonadamente as suas amizades e a sua casa.

E' justo, portanto, que prefira divertir-se entre elles. E' justo, portanto, que não appareça nunca num desses "cabarets" em que só vae gente amalucada.

A sua carreira é de ouro. Os serviços que tem prestado ao Cinema são incontaveis.

Certa vez Bellasco chamou-a "a loura mais formosa do mundo".

Durante muitos annos foi o meio escolhido por Griffith, o fabricante de estrellas, para espalhar o seu genio através das télas do mundo.

Centenas de millhões de palavras têm sido escriptas a seu respeito pelos pequenos e grandes consumidores de tinta e papel.

Os "fans" dividem-se em amigos e inimigos. Isso sem contar os que são neutros.

Já se disse tudo a seu respeito, excepto que é muito formosa e que é um ser humano dotado de um coração armado para a luta sem igual em todo o mundo artistico.

E' a sua velha tradicção a que prevalece sempre. O pubico prefere sempre os idolos maliciosos que lhe infundem paixões pouco limpas e illicitas.

E Lillian não tem só a pouca sorte de ser intelligente, brava, sincera e formosa. Ella é limpa. E' decente. A sua moral é immaculada. Entretanto — é bem triste — o publico prefere mil vezes assistir a uma proeza acrobatica, do que ver Lillian Gish fazer o maior film da historia do Cinema.

Profissionalmente Lillian é a figura da téla que mais tem sabido esquecer e perdoar. Lembrem-se de que a Bella Gish tem apenas trinta annos e já faz parte da Velha Guar-

Ella costumava sentar-se aos pés de Griffith na éra da Biograph

E' uma figura da téla, que mais tem sabido esquecer e perdoar!

e' humana!...

da do Cinema, que nunca morrerá, nem nunca se renderá.

Nos seus treze annos, com o cabello todo para cima e as suas saias nos tornozellos, ella costumava sentar-se aos pés de David Wark Griffith, na éra da Biograph.

Mais tarde, aos vinte e tres annos, ja uma veterana, ella conferenciava com elle e o aconselhava. Ao primeiro gigante dos films.

Uma vez, durante a ausencia do velho mestre de Mamaroneck, Lillian dirigiu sua irmã Dorothy numa comedia de longa metragem. E que bello trabalho fez!

Lillian poderá envergonhar muitos directores no dia em que se decidir a empunhar um megaphone.

Ella conhece Cinema, pelo avesso e pelo direito. E atraz de toda essa experiencia ainda existem dez annos de trabalho nocturno e diurno.

A subida do doce lirio e da sua tradicção foi simples. Delgada, muito branca e, sobretudo, grandemente intelligente Lillian venceu.

De cada vez que apanhava dos seus villões, Walter Long e Donald Crisp, a sua popularidade augmentava ainda mais.

Durante annos, na téla, ella teve que falar todas as linguas. E durante todo esse tempo foi victima do amor, do alcoolismo, da tuberculose, da anemia, do excesso de virtude e dos pés dos villões.

O publico acceitava-a como uma "poseuse", apesar disso, dentro e fóra da téla.

Até mesmo as suas virtudes raras — educação, intelligencia, honestidade e moralidade — eram esquecidas pelo publico faminto de escandalos.

O seu encanto pouco commum sempr fez milagres para a sua publicidade, muitas vezes em detrimento do seu immenso prestigio popular.

Não ha muitos annos um magazine semanal enviou um de seus "reporters" para entrevistar Lillian.

Elle conversou com ella durante uma hora, apenas. E no seu artigo, em logar da Lillian real, elle deu apenas o retrato de uma estatua de marmore, capaz de sentar-se horas e horas com as suas mãos finas cruzadas, a falar da conferencia de Locarno, e de outros assumptos mais gelados ainda. Quantas injustiças o mundo lhe tem feito!

E que bella alma a sua! Ella trabalha como uma escrava desde a mais tenra idade. Viveu num

Não. Ella não é uma estatua de marmore, uma creatura de gelo e sem sangue!

Ha muitos annos que vem sendo victima da tradicção mais falsa deste mundo!

vestiario e assimilou o que sabe dos livros que leu e das conversas com homens e mulheres de cultura.

Ella sempre lutou pelos seus negocios e pela sua arte para proporcionar conforto e felicidade a sua mãe.

Ella levou valentemente até o calvario a cruz do contracto com a M. G. M., honrando a sua arte e o seu coração, e venceu brilhantemente com o soberbo desempenho que deu em "Vento e Areia". Os criticos sentaram-se, escancararam bem os olhos e concluiram mais uma vez que Lillian Gish é grande.

Agora é esperar pelo resultado da sua aventura com Reinhardt.

Ella transportou esse gigantesco allemão do seu castello austriaco até seis milhas para o Occidente, para Hollywood.

E agora decidiu fazer um film memorial sob a sua direcção, para sua maior gloria.

Não faz mal que appareçam os oppositores. Tiram-lhe uma historia? Ella faz outra.

Ella é um soldado, a filha mais velha da casa das Gish.

Lillian Gish é uma figura que se tornará lendaria — será o symbolo da energia feminina.

E' uma brava alma!

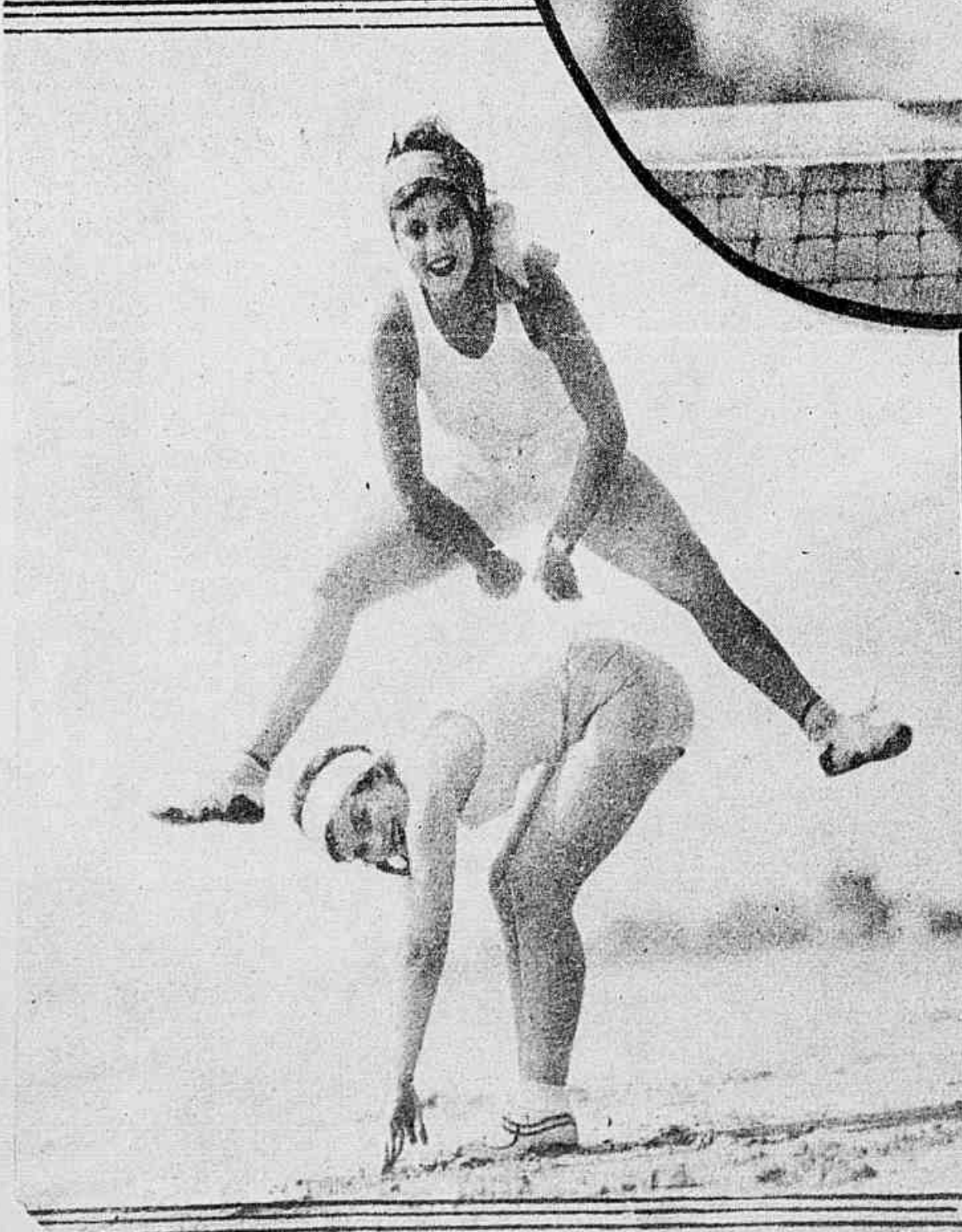
O proximo romance de Zane Grey a ser filmado pela Paramount será "Stairs of Sand" que terá no seu elenco Wallace Beery, Fred Kohler, Chester Conklin, John Darrow, Guy Oliver, Jean Arthur e Leone Lane.

Em "Drag" producção vitaphonisada da First National, Richard Barthelmess terá duas pequenas: Alice Day e Lila Lee. Frank Lloyd dirige.

A Paramount tem promptas para a filmagem 28 historias, 13 das quaes tambem terão versões silenciosas.

Joseph Schenck a principio inteiramente contrario aos "talkies" converteu-se finalmente, declarando que os films falados são até mais baratos do que os silenciosos. Não é necessario accrescentar que Schenck é judeu...

Lillian Gish, em "The Enemy", um dos seus ultimos films para a M. G. M...

RAQUEL TORRES, JOYCE MURRAY, FLASH, JOEL MAC CREA, MARY DORAN, DORIS DAWSON, DOROTHY GULLIVER E LILLIAN GILMORE, MOSTRANDO COMO SE PRATICA O SPORT DA PUBLICIDADE...

PAGINA DOS LEITORES

A "Cinearte" minha Revista predilecta
Edna Frasão Ribeiro
"Miss Amazonas."

Dentre os nossos artistas, aprecio mais Gracia Morena e Carlos Modesto, os quaes, persistindo, não terão nada á invejar dos afamados americanos.

Não me culpe "Cinearte" a demora em responder. Culpe antes a amabilidade continua da sociedade do Rio, a que não me era licito esquivar, uma vez que somente podia retribuir com tão singelo, mas creia, intimo agradecimento, e com as saudades que me acompanham de tudo e de todos.

Admiradora attenciosa.

Edna Frasão Ribeiro. — "Miss Amazonas".

Respondo de accordo com o seu questionario:

Entrar para o Cinema?

Não. Não é que me julgue superior ou sem merito, para, como tantas outras jovens, animar de vida a téla prateada... A minha educação toda domestica e o meu temperamento, a isso se oppõem. Sinto-me mais uma escolar, e portanto, tambem nunca pensei em ir á Galveston.

Vim ao Rio, sim, accedendo ás determinações dos meus co-estaduanos, para corresponder á extrema generosidade, de escolher-me sua representante. E estou satisfeita, satisfeitissima de ter conhecido esta Capital, cidade de cariocas encantadoras, gentis, como poucos paizes reunirão tantas, e de um publico tão extraordinariamente captivante, bom.

— Considero o Cinema uma grande escola. Utilissimo quando bem orientado; damnoso se lhe faltar o ideal de educação e de moral. Dahi, a tel-o como uma simples distracção, seria diminuir-lhe a grande força utilisavel.

— Assim, como poderia eu deixar de ler "Cinearte" se considero o Cinema um factor apreciavel do progresso, e esta revista é o seu melhor vehiculo, contando todos os factos, dando todas as entrevistas, reproduzindo retratos de todos os artistas, batalhando pela filmagem nacional que é uma necessidade para todo o paiz civilisado.

"Cinearte" é a minha revista predilecta.

— Os meus artistas preferidos são: Ricardo Cortez, John Barrymore e Dolores Del Rio.

— Já tive opportunidade, em Manáos de assistir á exhibição de alguns films brasileiros.

FLORES DA NOSSA TERRA...

...offerecidas, com toda a alma, á Pedrinho Collotini.

A lua tuberculosa, branca transparente, agonisava num céo negro como num manto funerario.

Aqui na terra, as flores estavam sonhando...

O ar estava impregnado de um perfume estranho, que me fazia pensar em phantasmas vaporosos, reunidos sobre os tumulos de marmore, para trocarem impressões do Alem...

Um corvo, negro como o mysterio, lugubre como o crime, pousou acolá, sobre aquella arvore nua...

Um corvo!... Penso involuntariamente naquelle que, numa noite fria como esta, foi torturar a alma enferma de Edgard Pöe, com as syllabas fataes: "Never more!..."

Será o mesmo? Não! Este não fala ... Está calado e immovel... é a propria imagem do terror... Deixemol-o...

Vou caminhando... Não sei como, a minha mão colheu uma rosa, a mais linda rosa louca que podia desabrochar num jardim terrestre...

Rosa mystica!... Branca e pura como um cyrio de altar, tem apenas um leve perfume, assim como devem ser os perfumes do céo... Esta rosa parece... sim, parece Eva Nil...

Retomo o meu caminho... Mais rosas... esta vermelha, cor de sangue, tem um perfume forte que embriaga... humida e palpitante, parece a bocca de um fauno... e parece Gracia Morena...

Esta outra é exquisitissima, não tem côr, mas tem perfume... sim, tem um perfume estranho, de morte... ella lembra um veneno, mas um veneno bom, um veneno que a gente quer tomar... e lembra Lelita Rosa...

Esta é côr de rosa... o seu perfume é suave e encanta... é a imagem do amor... é a imagem de Nita Ney...

Duas rosas juntas... douradas... graciosissimas... parecem dois sorrisos... Neuza Dora e Gina Cavaliere...

E ali, um pouco escondidos, lindos botões de rosas... Em breve desabrocharão, e transformar-se-ão em bellas rosas perfumadas...

Que lindo o meu jardim de rosas!...

. . . .

Da lua tuberculosa só restava a sua sombra de gaze...

E lá no alto da arvore nua, o grande corvo negro, continunva immovel e solitario, a olhar mudamente para as flores que estavam sonhando...

MYSTE'RE

Sr. Operador

Perdiam-se no ar as ultimas notas de um tango...

Fui para o jardim, um jardim lindo, um sonho de perfume...

Ao contemplar o ceu cinzento d'aquella noite de Junho, d'aquella noite mysteriosa, noite de bruxas, lembrei-me dos olhos de Mirna Loy...

Os olhos de Mirna, un songe... un désir... un mystére... Cinzentos como aquella noite, maus como os de uma cobra...

Tenho muito medo desses olhos.. Je ne sais pourquoi...

Que lindo este canteiro de rosas loucas... Que perfume se desprende d'aquelle canteiro de violetas...

O sorriso de Mirna é lindo como as rosas loucas, é perfumado como as violetas...

Mirna... uma mulher divina... uma loucura... Pequena como um desejo, linda como um beijo... Você está de accordo commigo, operador.

RÊVE

AS MINHAS ESTRELLAS

Uma nuvem de fumaça branca como a neve, perpassou por meus olhos, como um relampago, subindo, subindo sempre até se su-

(Termina no fim do numero).

BABY BASTO, A MAIS VOTADA DE MACEIO', E' LEITORA DE "CINEARTE"

O QUE SE EXHIBE NO RIO

PALACIO-THEATRO

MOCIDADE — Phoebus — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

Mais um film de Lya de Putti produzido na Allemanha. E' uma comédia. Por signal que uma comedia americanisada, no que diz respeito ao "plot". A heroina é uma pequena levada, que se divorcia e casa novamente com uma facilidade de pasmar. Mas o tratamento do film, si não é detestavel, pouco falta. O scenario tem mil defeitos. Quasi tudo é narrado nos subtitulos. As personagens vão apparecendo como num livro. A direcção é theatral ao extremo, timbrando no exaggero dos gestos, dos movimentos e das expressões. Não imprimiu espirito. Não tirou partido das melhores situações. Em todo caso, o film não desagrada completamente, por que desenrola-se em ambientes de luxo, apresenta um elenco todo elegante. Lya de Putti apparece bonita como nunca appareceu em films allemães e a photographia é esplendida, magnifica. O elenco inclue Alfons Fryland, Lotte Lorring, Olga Limburg, Anton Pinter, Andre Mattoni e Livio Pavanelli. Si William Farnum ainda reinasse Livio Pavanelli seria um colosso, mas como não reina, elle...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

ROMANCE DE UM CONDEMNADO — (The Romance of a Rogue) — Carlos — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

H. B. Warner antes de começar o seu trabalho em "O Rei dos Reis", comprometteu-se com De Mille a, nestes annos mais proximos, não acceitar papeis de nivel moral inferior, afim de não prejudicar o respeito que o publico deveria ter sempre pelo seu trabalho como "Jesus". Eu acho que ambos andaram muito bem. Mas esqueceram-se de uma cousa muito importante. Elles esqueceram-se de incluir no compromisso escripto, uma outra clausula prevendo, tambem, os films horriveis. Só assim o publico não o veria agora, ao interprete de "Jesus", mettido na pelle de um "Monte-Christo" de fancaria, a irritar os nervos de todo o mundo, com a sua bondade falsa e ridicula. E' um film bem "páu". Annita Stewart, aquella reliquia, que vocês conhecem, tem um papel mesmo sem graça. Qual! mas o peor de tudo é o detestavel Charles Gerrard, aquelle terrivel pelintra e perverso villão de tantos films, paralytico, sentado numa cadeira de rodas, o film todo e a soffrer todas as torturas do inferno... Mas que formidavel!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

ODEON

SONHO DE AMOR — (The Dream of Love) — M. G. M. — Producção de 1929.

Mais uma vez apresenta-se na alvura da téla a velha historia do principe que se apaixona pela pequena do povo. Como sempre, no fim, elle tem que escolher entre o throno e o coração da amada. Escolhe o throno. Ora bolas! Está visto, pois só assim o film teria um final original — a pequena torna-se sua amante, já que não póde ser uma rainha. Contado desta maneira e sabendo-se que teve a dirigil-o Fred Niblo, o film pode parecer um colosso. Mas não é. Muito longe está de o ser. E' apenas mais uma variação do velho thema do principe e da campeneza. Apenas aqui o estylo é mais moderno. A producção é magestosa. Os uniformes são mais bellos do que nunca. Os salões do palacio são de um luxo entontecedor. Até o acampamento das ciganas tem verniz... E' um film de brilho extraordinario, de grande belleza pittoresco. A maravilhosa e artistica photographia e a belleza sem par das tres interpretes femininas tambem contribuem para esse resultado. Mas é só. E' um film que — só tem forma. O fundo é o mais falso possivel. O principio é bom.

Tem certa harmonia. Mas depois começa a cahir pela má caracterização. O principe e a cigana são duas individualidades falsas como qualquer villão. Os seus recortes psychologicos não são reaes. Os seus actos não são logicos, nem humanos. No fim a gente tem a impressão de que elles ão se amam tanto. E no emtanto, enfrentam, resignados, o maior preconceito da sociedade.

Entremeiados, surgem, aqui e ali, trechos de sentimentalismo pesado, e episodios de comedia maliciosa. O final é convencionalissimo, E do mais puro melodrama.

Refiro-me a parte do fuzilamento e da salvação do principe. O que se segue depois, não. Peor do que a salvação de Nils Asther só a que a Fox arranjou para George O'Brien em "Verdadeiro Céo".

Emfim, como film em si, pouco vale. E' convencional. Só tem belleza pinturesca. Só póde agradar aos olhos. Mas si o considerarmos como film de Fred Niblo, o grande director de "Mãe Missão Suprema", "Fogo, Cinzas e ...Nada", "A Marca do Zorro" e "O Teu Nome é Mulher", — não vale nada.

Como já disse Aileen Pringle, Joan Crawfor e Carmel Myers contribuem em grande parte para a belleza do film. Joan está mais magra. No principio, nas vestes largas de cigana parece até feia. Mas na sequencia do camarim ella tira a desforra... Na sequencia final está photographada sem arte e usa um vestido de senhora. Aliás, a sua interpretação não convence. Ella está deslocada. Joan Crawford?

Ella puha todo aquelle reino em polvorosa. Era capaz de se fazer rainha e transformar Aileen e Carmel em suas camareiras... Não vê que ella ia humilhar-se da forma como se humilha...

Aileen Pringle, num papel "sophisticated", vae bem. Não foi favorecida nos "close-ups". Carmel Myers faz uma "vampiro" dessas que a gente conhece de longe. Nils Asther é de uma elegancia incomparavel. Como elle sabe envergar um uniforme de principe! E que pernas compridas que elle tem! Warner Oland "banca" o Roy D'Arcy. Harry Myers diverte. E' uma opereta cinematica, mas mais harmonica do que as allemães...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

GLORIA

CAVANDO UM MILLIONARIO — (Naughty Baby) — First National — Producção de 1929.

Este film sem a menor modificação serviria como esplendido "vehiculo" para Clara Bow, Olive Borden ou Madge Bellamy. Serviu para Alice White, que pertence a mesma categoria. Por que? Porque a sua intriga é leve e convencional, capaz de ser tratada pelo director mais falto de intelligencia e, portato, mais barato, de ser toda filmada em interiores de construcção facil e exteriores baratissimos e de offerecer, ao lado de uma meia duzia de "gags" muito recommendados, varias opportunidades á heroina de mostrar a belleza de suas formas. E' isto mesmo. O titulo deixa adivinhar toda a historia. Alice White é a conhecidissima heroina pobre que se propõe cavar um marido millionario. Arranja tudo emprestado como sempre. E no fim, já se sabe, tem que tirar a roupa alheia para mostrar... a combinação. Ha uma sequencia excitante: é a aquella em que Alice perde a roupa de banho. Mas eu creio que a censura, que ultimamente se tem mostrado tão camarada, achou tão maravilhoso c corpo de Alice, que decidiu subtrahil-o da curiosidade dos "fans. Aliás, não é só Alice White que apparece em traje de banho — tambem Thelma Todd e Nathalie Joyce. E que duas!

A linda Doris Dawson faz uma ponta. Jack Mulhall é o millionario cavado por Alice White. Sempre com a mesma expressão de figura de comedia theatral, da primeira a ultima scena. George Stone e outros tomam parte.

A direcção de Mervyn Le Rcy é a mais convencional do mundo. E a enquadração, ou "decoupage", ou "cutting", ou continuidade de planos, ou como queiram, dá cada salto tremendo. Ou foi feita ccm thesoura de jardineiro, ou, então, a censura é que é a culpada...

Cotação: 5 pontos — P. V.

PATHE' - PALACIO

NO VOLANTE DO AMOR — (Red Hot Speed) — Universal — Producção de 1929.

Uma historia propria mesmo para Reginald Denny, mas com poucos "gags" e estragada por ter sido filmada primeiro como film falado. Joseph Henaberry, um veterano do Cinema, mas um director fóra da moda, um retrogrado, dirigiu ambas as versões — a falada, primeiro; a silenciosa, depois. E o resultado não podia deixar de ser este: sequencias longas, titulos falados em abundancia, "close-ups" desnecessarios, e acção ora movimentada, ora insipidamente theatral. O final é vaudevillesco.

O film não desagrada. Tem scenas e sequencias bôas. A sequencia final tem movimento e é espirituosa. Reginald Denny é o mesmo de sempre. Nas scenas do tribunal elle esgota o seu repertorio de caretas. Mas percebe-se que a sequencia toda só tem razão de ser com vóz. Alice Day é a pequena. Como está linda a Alice Day! Está outra! Irmã digna da nova Marcelline Day!

O film vale a pena de ser visto só pela sua presença...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O Pathé-Palacio além de prejudicar a sua platéa com a excessiva velocidade com que passa os seus films deu agora para fazer funccionar durante as exhibições uma victrola que só serve para atazanar os ouvidos da gente, com discos cantados. Todas as scenas amorosas de "A Dansa Rubra" foram completamente arruinadas por essa victrola. Mas que idéa!...

PHENIX

APHRODITE — (Afrodita) — V. C. A. — Producção de 1928.

Adaptação terrivelmente mal feita do livro famoso de Pierre Louys. Como está é apenas uma illustração quasi estatica do livro. Quasi todo o texto da obra apparece em longos titulos falados. A direcção é de quem tem qualquer noção de representação cinematica. O elenco trabalha com naturalidade. Os movimentos é que são vagorosos ao extremo. A gente chega a ficar irritado. Os ambientes gregos são de prestito carnavalesco de sociedade suburbana. As montagens são demasiadamente falsas, á maneira do palco. A atmosphera é peor ainda. A photographia é bem ruinzinha...

Vê-se logo que o nome do livro e do seu autor serviram apenas de pretexto para um film, de nu's. Não sou contra o nu'. Desde que seja justificado e realmente artistico. Aqui está justificado, mas não é artistico, absolutamente...

Cotação: 2 pontos. — P. V.

HYGIENE DO CASAMENTO

Mais um dos chamados films scientificos. Mas de scientifico é que elle não tem nada, pela desordem em que se encadeiam os seus planos e pela detestavel producção. Tem uma historia muito mal arranjada, com dois "plots" que correm parallelos. Mas nem um dos dois presta. O pouco de lição que o film encerra perde-se no meio de um amontoado pavoroso de scenas sordidas e mal feitas. Os typos são os peores do mundo.

O prologo parece ter sido feito de pedaços de outros films. Emfim, é um film que não pode ser tomado em consideração, nem como scientifico, nem como de enredo, embora aquella lista interminavel de nomes de scientistas infunda algum respeito...

P. V.

VOLUPIA DO PRAZER.

Film norte-americano, feito com algum cuidado por ordem de um governador de Estado. Encerra duas historias. Uma é apenas engraçada. A segunda, sim, é uma lição de valor. Uma lição e uma advertencia. E' verdade que o seu assumpto está construido exteriormente apenas, e muito enfeitado com "hokum" e coincidencias extraordinárias. Mas está bem photographado e as figuras que apparecem são bastante photogenicas. Não tem uma só scena sordida ou obscena. O trecho peor foi "fabricado" aqui com o concurso das "estatuas de carne", com certeza... E introduzido sem mais nem menos. Choca profundamente, tal a differença que faz com o film verdadeiro. Foi para chamar mais publico...

No mais, além das duas historias, ha uma parte documentaria e uma série enorme de desenhos e estampas elucidativas.

P. V.

O CAMINHO DA PERDIÇÃO — (The Road to Ruin) — Cliff Broughton Production — Producção de 1928.

Filmzinho moderno, com bôa photographia, com technica moderna, regularmente scenarizado e mais ou menos bem dirigido. O thema é da mais palpitante actualidade. Está defendido em forma de lição de moral. Vê-se logo que é um film feito com criterio. De todos os que o Phenix tem exhibido é indiscutivelmente o melhor. E' uma lição proveitosa. Helen Foster, a interessante pequena, que vocês com certeza já aprenderam a amar, é a heroina. E' magnifico o seu desempenho. Virginia Roye é linda. Grant Withers, Tommy Carr, Florence Turner e Charles Miller tomam parte.

Da série do Phenix é o unico film que póde ser visto por todos, sem receio.

E' verdade, pr'a que aquelle "Improprio para menores e senhoritas"?

Os famosos numeros do palco, sim. Mas o film, não.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

RIALTO

O SEGREDO DOS CINCO MASCARADOS — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Um film allemão de um genero pouco explorado ultimamente. Trata de uma formidavel chantage, em que se vê enredado um homem honesto. O conflicto conta tambem com a intervenção de um outro elemento — um detective. Entretanto, além da trama offerecer poucas situações realmente interessantes e não estar pontuada de lances emocionantes e sensacionaes, a narrativa dá logar a uma certa confusão, pela desordem em que foram dispostos planos e sequencias. O director é Lupu Pick um dos nomes de fama do Cinema europeu e um dos autores da idéa de "A Ultima Gargalhada". O seu trabalho não justifica o renome que tem. A não ser na sequencia da caixa-forte. Ahi, sim, elle soube jogar com o impressionante, o sensacional e com aquillo que os "yankees" denominam "suspense". São scenas admiravelmente bem dirigidas. E no emtanto, não passam de um sonho. Johannes, Rieman, Mary Nolan, Heinrick George, Aud Egede Nissen, Siegfried Arno e outros tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

LYA DE PUTTI EM "MOCIDADE LEVIANA" APPARECE BONITA COMO NUNCA...

"O Chacal Amoroso" foi reprisado só para aproveitar a popularidade de Jannings em "Alta Trahição". Na outra semana pretendiam reprisar "Por que Chroas, Palhaço?"

Mas o film aguentou muito mal apenas dois dias.

AMOR E NATUREZA — (Natur und Liebe) — Ufa — Producção de 1928 — (Prog. Urania).

Não é um assombro como film cultural. E' bom, apenas. Estuda com certa intelligencia o desenvolvimento da vida do unicellular ao homem. Esquece, comtudo, o elemento divertimento. Em todo caso não desagrada. Melhora extraordinariamente quando começa a estudar os primeiros homens. Apparecem então scenas verdadeiramente notaveis. Reaes, verdadeiras e photogenicas. Aliás, nesse genero os allemães são inimitaveis. Elles, como ninguem, sabem fazer reviver na téla scenas e factos do passado.

Podem ver o film. Vocês não vão ficar maravilhados. Mas vão gostar. Embora, tenham que lêr muitos letreiros dispensaveis e ver muitas scenas inuteis.

O trabalho technico é de primeira ordem.

P. V.

CENTRAL

O MARCHANTE — (The Butter and Egg Man) — First National — Producção de 1928 — (Ag. M. G. M.).

Este film podia ser um magnifico estudo psychologico de um provinciano com pretensões a Shakespeare, que se desillude com a realidade de New York. Mas assim não o entenderam o scenarista e o director. Preferiram tratal-o da maneira mais convencional deste mundo. Levaram tudo para o lado da comedia sem logica, sem qualidades humanas.

Como divertimento passa. Tem sequencias bastante espirituosas. E' o primeiro film de "star" de Jack Mulhall. Eu prefiro vel-o ao lado de Dorothy Mackaill, apesar do seu trabalho ser relativamente bom, dadas a direcção e a qualidade do scenario. Richard Wallace é um bom director. Mas falhou desta vez. Elle só dirigiu a representação mechanica do elenco. Greta Nissen é de uma immobilidade de estatua. Sam Hardy, William Demarest e Gertrude Ederle completam o elenco.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

TALHADO PARA GRANDEZAS — (The Gerigham Girl) — F. B. O. — Producção de 1927 — (Prog. Matarazzo).

Ainda está muito longe de se acabar o "stock" de tramas em que o humilde rapaz da pequenina cidade do interior soffre uma desillusão na grande e movimentada metropole. Eu nunca vi um film como este thema tratado como devia. Este ainda tem o mesmo tratamento. Levado um pouco para a comedia, é verdade. Mas sem espirito. Explorando apenas as caretas, os gestos e as attitudes de George K. Arthur. Lois Wilson é a heroina sentimental, que consegue vencer em New York. Ha varias sequencias que pretendem satyrisar os artistas futuristas. Mas não attingem o alvo visado...

Quasi não existem "gags". E' um desenvolvimento monotono, que depende mais dos titulos falados do que das imagens. E' comedia como se fazia ha cinco annos. E no emtanto, para isso foram contractar George K. Arthur, Lois Wilson, Betty Francisco, Derelys Perdue e Jerry Milley.

Não façam muita força...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

O DIA DE SORTE — (Breed of the Sunset) — F. B. O. — Producção de Matarazzo.

Mais um film de Bob Steele. Dorothy Ketchen é agradavel... e Leo White toma parte. Far-west, cow-boys etc.

Cotação 3 pontos. — A. R.

EGOISMO REDIMIDO OU O PENDULO HUMANO

Foi uma surpresa...

(HOOK AND LADDER N.º 9)

Interpretes: Johnny Graham, Cornelius Keefe; Dan Duffy, Edward Hearn; Mary Smith, Dione Ellis; Sra. Smith, Lucy Beaumont; Coronel Finnerby, Thomas L. Brower.

FILM DA F. B. O.

Dois amigos inseparaveis foram Johnny Graham e Dan Duffy, desde os tempos em que se encontraram a combater pela mesma patria, em terras estranhas.

Os conhecimentos de trincheiras são pelo resto da vida uma alliança que vae até á morte, mesmo porque aquella amizade nasce justamente na hora tragica em que não se sabe se a vida terá duração até uma hora depois. Vem depois a separação e cada individuo procura a cidade donde veiu, separando-se amigos e camaradas de lutas...

Por isto, foi com agradavel surpresa que Johnny Graham descobriu em dois tempos na figura daquelle acanhado novato que acabara de se matricular no corpo de bombeiros o antigo companheiro na guerra. Dan Duffy procurava ali um meio de empregar as suas actividades e como não conhecesse ninguem naturalmente teria que supportar os interminaveis "trotes" das alegres praças se não fosse aquella amisade antiga.

Dan tinha uma noiva que era um encanto, e sem dizer qual a especie de alliança que tinha com a moça, apresentou-a a Johnny, que em seguida começou a gostar da pequena, por seu lado. Na cegueira daquella camaradagem que julgava tudo permittir ao outro, Duffy não percebeu a situação falsa em que resvalava, e continuou muito calmamente os seus planos de felicidade futura.

Os dias passaram e elle resolve por fim declarar o seu amor a Mary, adquirindo para isto um annel que marcaria a alliança entre os seus dois corações.

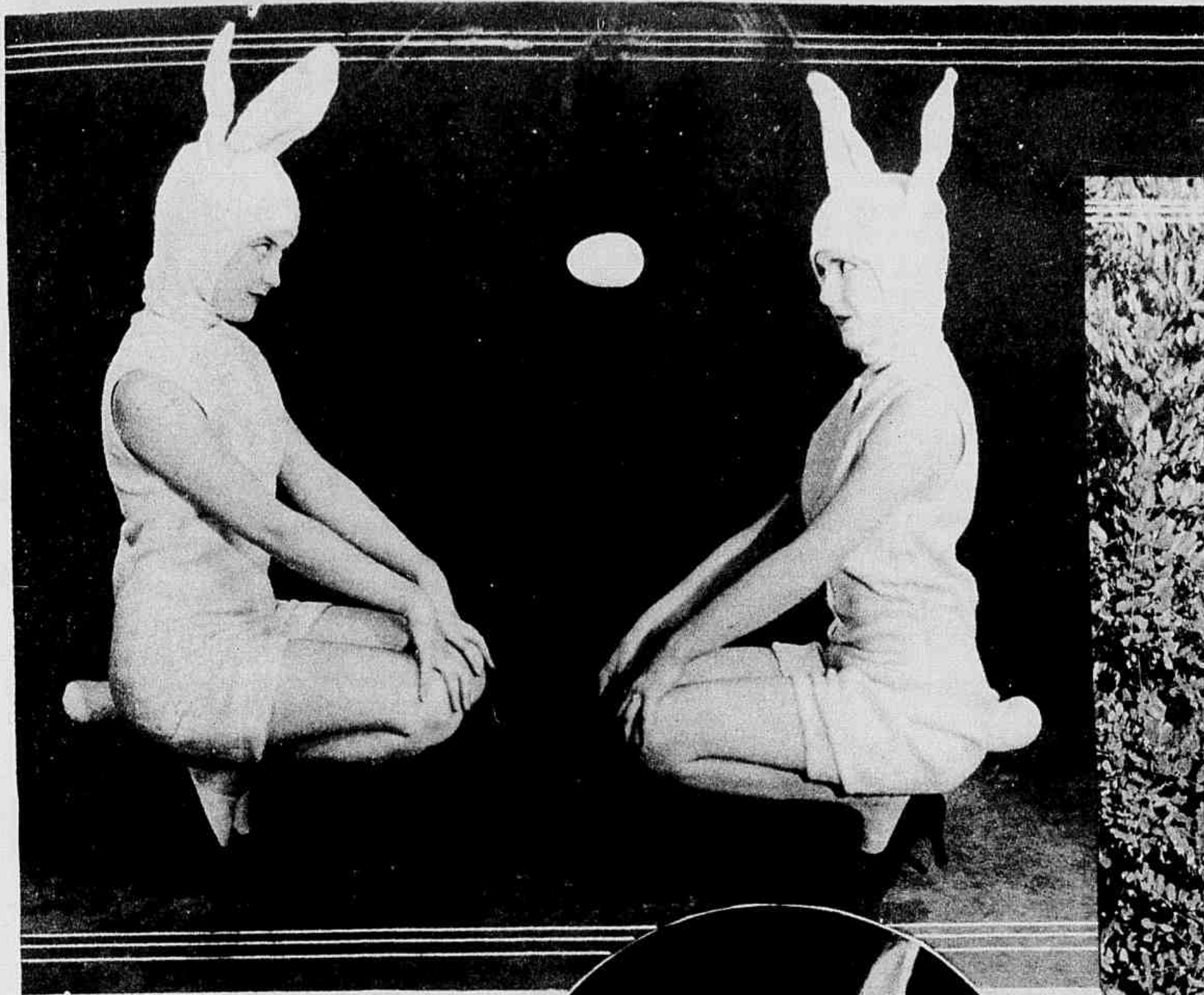
Encaminhou-se, todo satisfação e gozo, até á morada da pequena, sem que nenhuma sombra de remorso lhe perpassasse na memoria e quando vae para surprehendel-a sozinha depara com a scena mais tocante que o seu coração de namorado poderia supportar ferido: Mary estava nos braços de Johnny, e naquelle abraço amoroso bem se via a resolução que haviam tomado. Recuou frio de emoção para evitar maior desgosto, mas foi per-

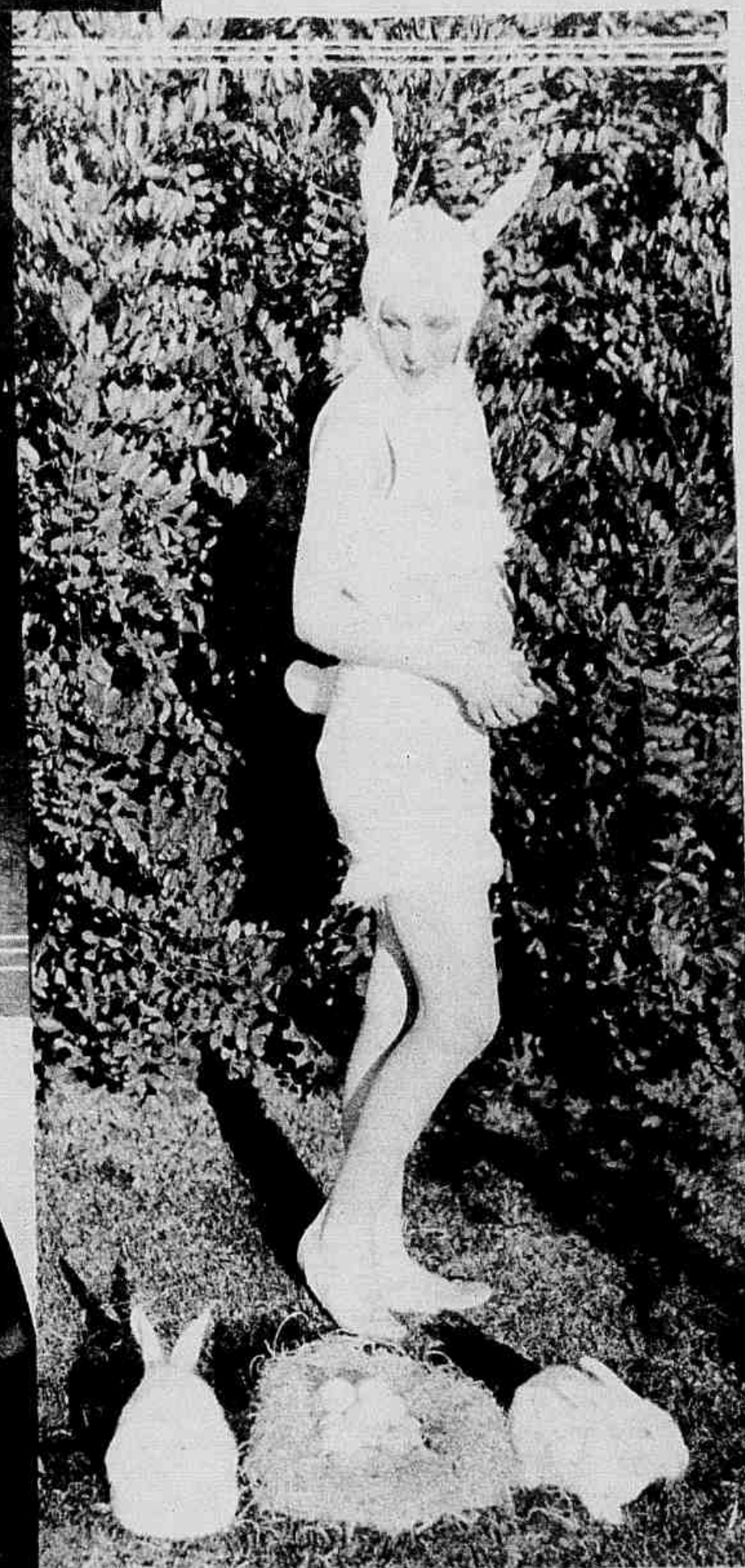
Pediu a Deus que fôsse um bombeiro tão valente quanto Dan.

Amigos inseparaveis...

cebido pela moça que o chamou, apresentando-o ao noivo. Dali em deante, Dan não podia mais ter alegrias, fôra-se a sua felicidade sonhada, e o pobre rapaz teria apenas que se contentar com a lembrança daquella desillusão que um dia alegrara o seu pensamento. Mary e Johnny casam-se e dois annos mais tarde ainda Duffy conservava aquella mesma idéa de desenganado, fugindo de encontrar o antigo amigo e esquivando-se de todo o convivio com a sociedade. Silencioso e mudado de todo, despertou a compaixão do commandante Finnerby, em que os bombeiros tinham mais que um chefe, um verdadeiro pae.

Sabendo da differença havida na amizade dos dois subordinados, Finnerby quiz proporcionar a ambos a felicidade de voltarem a ser amigos, mas Duffy, mesmo indo á casa de Johnny e procurando encarar a antiga apaixonada hoje com um interessante petiz a rir de bonito, não poude resistir e retirou-se ainda mais contrariado para o quartel. Tocam o rebate de fogo. O sinistro é na rua em que mora Johnny. Duffy

(Termina no fim do numero)

DORIS HILL.

E JEAN ARTHUR

Animaes Domesticos...

LORETTA YOUNG

ESTA, COM CERTEZA, E' SALLY BLANE...

JEAN ARTHUR E DORIS HILL.

Quem será a proxima?

(FIM)

impossibilidade. — Paul Vincenti. A First National o tinha sob contracto, indubitavelmente na esperança de fazel-o um novo Valentino, e por mais de dois annos, esta esperança deu em nada com tempo e dinheiro esperdiçado.

Depois do successo feito por Dolores Del Rio, e consequente ascenção de Lupe Velez, não somente do Mexico, mas, de muitos outros paizes Sul Americanos, a affluencia de novas esperançosas tornou-se uma realidade.

Uma a uma ellas vinham chegando, não só com o pensamento na victoria de ser artista de Cinema, e quem sabe, talvez na illusão de ser a proxima successora no coração dos "fans".

Nesta narrativa refiro-me ás mulheres da raça latina que invadiram Hollywood. Não somente do Mexico como da America do Sul. Os homens estão excluidos, deixemol-os de parte.

Os sabidos productores com a sua aguçada perspicacia, conseguiram lêr o pensamento destes invasores.

Quem seria a proxima?

E assim sendo, com esta idéa balouçando na cabeça, quasi todos os studios possuem uma ou mais "esperanças", como candidata á rainha da raça latina. Naturalmente elles pensam que podem ter ali em espectativa, uma successora para Dolores Del Rio ou Lupe Velez.

Ellas estão destribuidas pela seguinte forma:

United Artists com Lupe Velez e Mona Rico, do Mexico, e Mona Maris, da Argentina. A Metro com Raquel Torres, tambem do Mexico. A Fox tem Lupita Tovar, Delia Magano, ambas do Mexico; Maria Alba, da Hespanha, e Lia Torá, do Brasil.

A Paramount, a Universal e a First National ainda não tomaram uma decisão para escolher a sua candidata o mesmo quanto á Warner Bros.

Nas fileiras dos "free-lances" temos Nena Quartero, Lena Malena, Christina Monti e mais muitas outras. Entre os extras, ha uma infinidade interminavel.

Consideremos só aquelles que com o coração alegre e a mão tremula, assignaram contractos na esperança da victoria, e os contractantes na possibilidade de uma candidata.

E, emquanto a luz brilhante de uma se vae extinguindo consideravelmente, e a da outra, brilhando mais e mais, passemos um rapido olhar naquellas que poderão ser vencedoras.

Primeiro, Raquel Torres. Desde que iniciou sua carreira artistica, sempre me pareceu uma pequena intelligente, bastante conscienciosa e não tão diabolica para deixar o vento do successo leval-as ao alto da escada, em falsos passos.

Um facil exame poderemos verificar esta asserção — ella não tem pressa de vencer.

Ella chegará em cima muito breve. E subindo com vagar, quer dizer que não somente chegará ao topo, porém ficará.

Não duvido na possibilidade de haver outra tentando galgar o cimo, e estabelecer-se como rainha, antes de Raquel. Mas, emquanto outras vêm e voltam, Raquel Raquel permanecerá.

Segunda. Mona Rica. Esta seguirá Raquel Torres muito de perto, e ambas seguirão Lupe Velez, antes mesmo que esta, assemelhando-se a uma folha desprendida da arvore, venha rolando... rolando... voando em sentido contrario a ascenção.

Entre Raquel Torres e Mona Rico é evidente que a primeira será a futura rainha. Comquanto Mona Rico seja uma pequena nas mesmas circumstancias de Raquel, é comtudo mais seria physionomicamente, sisuda em demasia, e só de quando em quando um sorriso brilha em seus labios.

Esta seriedade é o factor que me faz pensar com efficiencia — na evidente victoria de Raquel, porque esta tem um sorriso mais delicioso, facil de conquistar a palma da victoria.

Lia Torá sendo brasileira, eu não creio, seja uma forte competidora, motivada pelo seu typo completamente opposto ao das mulheres mexicanas. Não obstante, eu gostaria immenso que ella fosse cognominada a rainha morena da raça latina.

Quanto aos demais, é uma questão de "chance" indubitavelmente, porém não muito evidente. Ellas são como as pombas de Raymundo Corrêa, "Vem e vão."

Depois de tudo analysado e deseccado, eu continuo na mesma duvida, na mesma ansia de uma solução exacta.

Quem será a proxima?

GEORGE K. ARTHUR BANCANDO O PACHA'...

Paginas dos Leitores

(FIM)

mir entre as nuvens; meu olhar seguiu-a com curiosidade, vendo a rapidez com que se sumia, e continuando absorto nesse mysterio, vejo desenhar-se lá no firmamento onde se havia escondido a nuvem branca como a neve; uma cabecinha attrahentementr linda, tinha os cabellos negros, cortados, e, eram açoitados pelo vento, tinha os olhos mais seductores que os de Greta Garbo, mais brejeiros que os de Bebé Daniels. Tinha a bocca rubra, ligeiramente apertada, deixando escapar um pequenino sorriso, sorriso esse, mais differente que o de Camilla Horn.

E a nuvem foi se abrindo e um corpo divinal appareceu suavemente, numa elegancia nunca vista, trespassou a aristocrata elegante Florence Vidor, fez-me lembrar a voluptuosa Greta Garbo em a "Carne e o Diabo".

Seus braços torneados e suas mãos delicadas tinham leves movimentos que me deixaram fascinado.

E a nuvem abriu-se, abriu-se sempre e eu extasiado comtemplava, comtemplava sempre, aquelle rosto encantador e aquelle corpo divinal.

Amanhecia, o sól apparecia no horizonte e desappareceram todas as estrellas; a nuvem branca como a neve fechou-se para sempre e guardou no seu seio a linda "Deusa" que me tinha fascinado, levei um choque tão grande, e, tão grande era a minha dôr, por ver desapparecer a linda estrella, que num rasgo heroico, querendo subir ao céo para abrir a nuvem e tirar o que me tinha fascinado, cahi da cama...

Era Lelita, a nossa Lelita, a imagem encantadora que me tinha fascinado, em meu sonho, era ella a linda estrella que a nuvem branca como a neve, tinha guardado em seu seio.

Feliz da Benedetti Film!

Feliz do Cinema Brasileiro!

Feliz do Brasil! por possuir uma Lelita Rosa que honraria a téla de prata de qualquer paiz, mas ella é do Brasil! Ella é nossa só nossa, e será sempre nossa se a souberem comprehender.

J. M. F.

O BRASIL E UM PEDAÇO DE CÉO ESQUECIDO NA TERRA

(Conclusão do numero passado)

E, sacudindo a cabeça, uma sombra, muito vaga, de tristeza nos olhos:

— Ella se foi... e com ella uma grande esperança do nosso Cinema!...

Manoel Araujo nos abria a alma, mais uma vez, para a confidencia intima que se não cansa de repetir aos amigos que delle se acercam: a sua desmedida paixão pelo Cinema. Colloca-o quasi acima de tudo e tem uma ardente fé que elle ha de prosperar no Brasil, como aconteceu na America do Norte. Pensa Araujo que com uma bôa dóse de patriotismo alguns industriaes podiam reunir-se para levar avante o proposito de se fazer Cinema de verdade no Brasil...

— Homens de bôa vontade não faltam, diznos, agora, Araujo, apertando o lapis que lhe girava nos dentes, entre os dentes, Humberto Mauro, é um exemplo vivo como o Benedetti, da tenacidade, da fortaleza de animo e por que não?— do patriotismo. Elles lutam, sem se dar a treguas pelo ideal que é o meu ideal... E o que na America do Norte é fonte de renda — a filmagem — para elles é fonte de... despesas, de contrariedades e muitas vezes de desesperos...

E, firme, a voz segura:

— Esse desprendimento de tão abnegados lutadores é a maior prova de que o Cinema no Brasil é, por emquanto, mais, muito mais que uma vulgar industria, é um ideal!...

Agora, despedindo-se de nós num abraço cordial:

— E' por essa razão, amigo, que acredito na realização do Cinema Brasileiro — o meu sonho florido de hontem, realidade doirada de hoje...

Sombras do Passado

(FIM)

outras. As brigas entre os conjuges repetem-se diariamente e, nestas, muitas vezes, Beverly tinha occasião, em vista do seu estado de embriaguez, de offender seriamente á esposa, chamando-a "caçadora de dollares"...

A situação entre os dois esposos era tensa. O rompimento imminente e, dentro de mais alguns dias, este se dá de maneira violenta e brutal. Beverly, nessa mesma tarde, recebe outro golpe fatal. A vida desregrada que levava, arrastado pela influencia má de Serrano, os prazeres a que se entregara, descuidando dos seus importantes affazeres, causavam-lhe agora o dissabor de ver a sua fortuna desapparecer.

Fallido, completamente na miseria, Beverly chega altas horas da noite em casa e, não tendo coragem para enfrentar a situação, vendo como houvera sido miseravel o seu procedimento para com a esposa, resolveu fugir, não deixando

aviso algum a não ser um pequeno bilhete, escripto á margem de um jornal em que vinha, com detalhes, a historia da sua situação.

Um navio que sahia, no dia seguinte, em direcção aos Mares do Sul, levava em seu bojo um desilludido e um infeliz. Lá ia Beverly Carpenter, o outr'ora rico e elegante corretor, entre fardos e caixotes.

Mares do Sul, região de encantadôra belleza natural, mas onde o rebutalho do mundo e a escoria social vão bater á praia, sahida de navios infectos e de barcas immundas. Ali todas as raças tinham representantes e, na miseria dos nativos, os vicios que os homens brancos levavam dentro de seus corações encontravam franca expansão.

O tempo, inexoravel, havia feito correr a ampulheta cinco vezes. Dora, depois de passado o tremendo fracasso do seu casamento, vivia, agora novamente, no pequeno jardim de sua casa de solteira, naquelle mesmo logar que vira e acolhera o seu romance de amôr com Jack Barrister.

Um filhinho nascera depois do desapparecimento inexplicavel de Carpenter; para elles eram todas as suas attenções, para elle todo o seu carinho e desvêlo.

Uma tarde, em que Harold Nesbitt, causador da ruina de seu marido, lhe propunha casamento, Dora recusa-o, voltando a dizer que o "seu coração estava enterrado em terras de França, junto ao corpo do seu idolatrado noivo..."

Nessa mesma noite, com espanto e alegria, com felicidade inexprimivel, Dora tem, ante os seus olhos attonitos, a figura esbelta e varonil de Jack Barrister. Elle não morrera; ferido em combate, fôra levado para o hospital de sangue e, em vista da perda da memoria, ficara, durante todo aquelle tempo, sem ter noção da sua verdadeira personalidade nem dos que lhe eram caros.

Operado, recuperara a lembrança e o seu primeiro passo fôra para aquelle mesmo jardim de luz e de alegria, onde se acostumara a amar a Dora.

Na ilha dos Mares do Sul, Beverly, entregue á bebida, vivia em companhia de Saida, a bailarina do Palace — logar que abrira para divertimento e perversão de quantos aportavam áquelle recanto do mundo e onde era chefe supremo. Harold Nesbitt e Juan Serrano, sempre o mesmo homem de aventuras, haviam embarcado, em viagem de recreio, para a China e, num porto de desembarque, haviam tocado na ilha em que Beverly Carpenter imperava, como senhor despotico. A surpreza que elles sentem ao deparar com o corretor no estado em que se encontrava; o espanto de sabel-o vivo, emquanto Dora se preparava para unir o seu destino ao do seu noivo de outros tempos, os fazem contar a Beverly o que se passara durante os cincos annos de sua ausencia.

O espanto de Carpenter, ao saber da existencia de um filho, torna-se em pouco tempo em desejo cruel de o ir buscar e educal-o a seu modo, naquelle logar miseravel, afim de castigar o orgulho e a ambição de sua mãe.

Tão pevertido estava o rapaz que de desejo passou a idéa fixa aquelle pensamento e, declarando a Harold o seu intento, entra em disputa com o mesmo.

Da luta entre os dois homens resulta a morte do segundo; senhor absoluto da ilha, Beverly consegue dominar as accusações de todos, intimando mesmo a Juan Serrano, que tudo presenciara, a calar-se.

Tres semanas... um navio de volta á America leva á terra da liberdade um destroço humano. Alma pervertida, difficilmente poderia voltar ao caminho do bem Beverly Carpenter. Levando o odio dentro de seu coração, este vae até á casa de sua ex-mulher, encontrando-se no jardim da propriedade com umas creanças que brincavam de soldado. Interessando-se vivamente por uma dellas, suspeitando talvez que ali estava o seu filho, Beverly principia a sentir certa sympathia por um delles.

A viva expansão de alegria que se estampava em seu rosto, a maneira decidida de suas maneiras, commandando os demais companheiros nos folguedos, attráem Beverly para ella, indagando do menino quem era e quem eram seus paes. O pequeno, em suave ingenuidade, conta-lhe que seu pae fôra um bravo soldado e que morrera na guerra.

Naquella mesma noite, Beverly, rondando a casa de Dora, vem a descobrir que o garoto com quem conversara, naquella manhã, era o seu proprio filho. Vendo-o rezar e sabendo a admiração e o enthusiasmo que a sua memoria possuia dentro do seu pequenino coração, sente-se sem forças e completamente dominado pela candura e innocencia daquella alma.

Dora, apezar de ter contra o marido as mais severas queixas, soubera ensinar ao filho a amar a sua memoria.

No caminho poeirento que se estendia a perder de vista, na manhã seguinte, seguiu um coração de pae, tocado pela alegria e pela felidade. Iria para longe para qualquer logar onde a sombra do passado não pudesse escurecer a ventura daquella gente. Elle, ebrio pelo dinheiro que possuira, julgara que pudera comprar o affecto e o amôr de uma mulher...

A innocencia do filho realizara o milagre suave da regeneração da sua alma e, pobre e miseravel, saberia expiar o crime que commettera, ausentando-se para sempre, para nunca mais voltar...

Carmen Violeta, o tango mulher

(FIM)

quedando em profundo silencio, os olhos cahindo no espaço.

E, os olhos immoveis, immoveis as mãos,

Então ella illuminou as trevas do silencio em que mergulharamos por instantes com o clarão da resposta:

— Acredito, cégamente, no exito do nosso Cinema por que a sua affirmação definitiva ahi está no "Barro Humano". Em todo o "film" se nota, em abundancia, os reflexos doirados da intelligencia brasileira, do ambiente, das côres e do calôr brasileiro!...

E, o enthusiasmo nos olhos, mas sem um gesto:

— Pelo que já se vê póde-se avaliar o que nos aguarda para a frente.

Agora, encarcerados nas mais atordoantes difficuldades, fizeram o "Barro Humano" que é uma revelação, imagine que não farão quando as difficuldades diminuirem ou desapparecerem?

— Que pensa dos artistas?

Ella, depois de um dos seus longos silencios perturbadores:

— Que não podiam ser melhor escolhidos. Gracia Morena resume na altivez do porte, na belleza do rosto emmoldurado na noite de lindos cabellos, a mulher brasileira, alma e calôr ao mesmo tempo. A naturalidade, a segurança e firmeza cheias de encanto com que surge na téla são a maior revelação da artista que vivia na mulher sem ella saber... Eva Nil, a pequena ingenua, incarna, com sentimento, o papel que lhe confiaram á doce melancholia!... De Carlos Modesto digo-lhe apenas que é uma grande inclinação a aproveitar-se por que nos ensaios de "Barro Humano" sabe viver um typo de homem commum na sociedade, mas difficil de imitar-se, com muita propriedade e expressão.

Uma pausa. Carmen Violeta ouve-me, attenta, e deixando cahir a ponta do cigarro no cinzeiro:

— Em "Barro Humano" o que eu mais aprecio é precisamente o que o publico não vae ver...

E corrigindo a dobra da almofada:

— O esforço e o trabalho previo para a sua confecção ser tão perfeita.

O nosso film é um documento valioso da moderna concepção que orienta o nosso Cinema. A organisação do film foi de Pedro Lima, que quiz mostrar como se poderia fazer um film bom, mesmo com os recursos que possuimos. Alvaro Rocha é o responsavel pela illuminação, que veio resolver uma grande lacuna na nossa cinematographia. Paulo Wanderley scenarisou a historia, e, o trabalho de Adhemar Gonzaga se revelou como uma verdadeira intuição, na direcção do film. Nenhum detalhe lhes escapou, não perderam a menor minucia, e as maiores insignificancias que passam desapercebidas a qualquer um de nós, lhes ferem logo a attenção, que é como um nervo exposto...

Dahi os symbolos, os detalhes, e as ligações que fazem de "Barro Humano", uma producção perfeitamente dentro da technica...

— E' por isso, principalmente, que acredito no triumpho do nosso Cinema...

E pondo fins ás reticencias:

E pela pertinacia idealista e pela perfeição photographica de Paulo Benedetti!...

Estava ali ha bem quinze minutos para sentir, bem de perto, as subtilezas da alma privilegiada de Carmen Violeta, a mulher que resume nos seus movimentos mais simples e nas suas mais simples palavras, as doces melodias do tango. E nesse periodo de tudo falara menos della, esquivando-se habilmente, mas acabando por ceder, como se não tivesse resistido,

— Escrever...

E escrevendo com as palavras mais lindas o que nos começava a contar:

— Não sei se lhe respondo bem dizendo-lhe que a minha distracção de sempre é escrever, porque nas minhas horas vasias se não estou escrevendo estou com os olhos mergulhados nos livros. Mas dizendo-lhe que é escrever, acho que lhe falo com maior franqueza por que mesmo lendo, o meu espirito escreve e quasi não leio sem fazer annotações á margem dos livros...

A voz, morna e preguiçosa como as notas do tango que canta no seu corpo flexuoso, ella tornou:

— Gosto do romance. Detesto os que vivem apenas. Sentimentalismos lyricos e que seus personagens se resignam a uma separação e deixam o enredo acabar sem as côres sombrias de uma desgraça ou a mancha vermelha de uma tragedia! Não supporto mesmo os enredos ingenuos n o s q u a e s entram ingenuas e poetas. Adoro sim os romances de emoções fortes e os que vão a todos os extremos na descripção dos grandes dramas da vida humana. Aprecio as acções altamente dramaticas, e entre lêr as lagrimas que os romanticos choram e o sangue que os desvairados arrebentam nas veias das suas victimsa — não vacillo um instante, porque as lagrimas vivem nos olhos da gente todo dia...

— E de versos?

— Li-os até os quinze annos...

E toda a ironia que ha no mundo no velludo dos olhos terriveis:

— Mesmo por que só comprehendo illusões até essa idade...

Carmen Violeta, a paradoxal creatura que ao mesmo tempo que esconde o inferno no corpo mostra a céo nos olhos — não é somente a mulher de espirito culto que adivinhei logo que começamos a conversar. E a educação artistica aprimorada, por que alumna da Escola de Bailados do Municipal conhece todos os segredos e todas as expressões da dansa classica, como é familiar aos mais difficeis trechos do canto lyrico. Dona de uma voz afinada e de sonancias subtis, Carmen Violeta sabe interpretar as grandes figuras das operas, com individualidade inconfundivel. Na "Mme. Bulterfly", de sua predile-

(Termina no fim do numero).

O LOBO DA BOLSA

(FIM)

"consortium", e que teve como resultado, a alta vertiginosa em que já estão horas depois, os titulos das minas de cobre, objecto das especulações do "pool".

Olga que outr'ora foi uma artista de variedades, uma linda mulher de typo slavo cujas formas colleantes tantas vezes deslumbraram as turbas, quando ella se exhibia em roupas de malha, fazendo arriscados exercicios no trapezio, é presentemente a esposa de Jim Bradford. — um casamento com que ella julgou poder realisar os seus desejos de relevo social. Sem duvida ella admira seu marido, cujo prestigio, cuja altivez de caracter, cuja personalidade poderosa, temivel, trazem submissos, reverentes, acocorados á volta delle, tantos milhares de aduladores. Mas o "lobo" não satisfez, a seu ver, o ideal que ella sonhara, por falta daquelles requintes espirituaes, daquelles attractivos mundanos que tão melhor haviam de pôr em destaque a belleza irradiante da esposa, tornada, pelo dinheiro de Bradford, uma das mulheres mais elegantes de Nova York.

O "lobo" tem por ella infinita adoração, e talvez porque presinta o que mais deseja Olga para ser de todo feliz, apresenta-a a David Tyler, seu companheiro nas aventuras da Bolsa, homem mundano, sempre requestado pela alta sociedade, afim de que este acompanhe Olga por festas e salões, onde ella almeja apparecer e triumphar.

Encantado com o encargo, Tyler em pouco tempo, faz-se ver em toda a parte com a formosa Olga. Nesse convivio de todos os dias, as relações entre os dois ganham crescente intimidade, e David, movido em parte pelos attractivos, pela "coquetterie" de Olga, e por outra parte pelo desejo de se vingar do "lobo" que tantas vezes o tem humilhado no circulo em que operam os dois, fecha os olhos a todos os escrupulos e abandona-se ás seducções com que constantemente o tenta aquella fascinante e irresistivel mulher.

Os titulos das minas de cobre, habilmente manipulados por Bradford e os seus prepostos, espalhados por todos os Estados Unidos, por todo o mundo, alcançam cotações fabulosas. O "lobo" domina o mercado e joga com elle de um modo verdadeiramente diabolico. Faz subir os titulos a seu capricho, vende-os na baixa, enthusiasmando os compradores que se deixam embair nessa cilada. As victimas já se contam por milhares, mas os dollares vão acudindo, de tropel, aos cofres do "consortium", que extravasa de milhões.

Uma das victimas é Frank, modesto empregado de uma casa bancaria, noivo de Gert, uma das criadas de Olga. Tentado pelas minas de cobre, inverte as suas economias em titulos do "consortium", mas surprehendido de repente pela baixa, afim de se cobrir ante a alta imminente, subtráe da caixa á sua guarda uma pequena somma, na esperança de salvar-se. A sua manobra criminosa é porém descoberta, e Frank é recolhido á cadeia.

Quando, no mesmo dia, o "lobo" regressa a casa, satisfeito com o formidavel bote que acaba de desferir e que canalisara mais milhões para os cofres do "consortium", accusa-o Gert, a criada, como culpada da prisão de seu noivo, e desatinada pelo desespero, chega a insultal-o, declarando que não mais deseja servir na casa de um desbriado especulador como elle, origem da sua desgraça!

Bradford ri, com desprezo, das accusações de Gert, a quem responde sem se alterar:

— Mas que culpa tenho eu de que os homens não saibam tomar conta melhor do seu dinheiro? que culpa tenho eu de que o publico seja um bobo?...

A resposta ainda mais exacerba a criada que, céga de pavor, se approxima de Bradford e lhe diz:

— Mais bobo que o publico é o senhor!...

E isto dizendo, ella entre-abre a porta do aposento de Olga, onde se encontra David em apaixonado idyllio com a esposa do bolsista.

Bradford surprehende-os em meio de um apaixonado beijo, e o primeiro impeto que sente é o de matal-os, exterminal-os, afogar em sangue o quadro vivo da sua deshonra. Mas depressa elle volta atraz dessa resolução. O sangue-frio, a requintada crueldade, o dominio de si mesmo, em que o disciplinaram as suas actividades quotidianas, depressa lhe contém o impeto primeiro, e lhe suggerem a idéa de se vingar dos trahidores por outros meios que o eximam de culpa, a elle, e torturem mais fundo que a propria morte os dois amantes. Não, elle não os matará! Amem-se embora — se é que realmente amor entre elles existe — ha alguma coisa que David e Olga prezam infinitamente mais que o seu amor:

CONSTANCE TALMADGE E LOUIS MERCANTON, SEU DIRECTOR EM "VENUS", QUE ESTA' FAZENDO NA FRANÇA

é o seu dinheiro; e no seu dinheiro, justamente, Bradford os castigará, arruinando-os sem possivel salvação!

Para logo, o plano se lhe delineia na mente: o "lobo" comprará, lote por lote, todas as acções do "consortium", com excepção das que Tyler possue. Realisado isso, elle se arruinará a si proprio, e arruinando-se, arrastará na sua ruina os dois, — a esposa e o amante! Graças a uma das manipulações em que é mestre, elle promoverá uma alteração no mercado, e os altistas, que estão alérta, na contra-manobra seguinte, anniquillarão o "consortium". Da sua desgraça material, virá depois elle a triumphar, quem sabe, mas Olga e Tyler, é que nunca mais se poderão salvar!

Emquanto no Stock Exchange este plano se desenvolve em meio ao frenesi, ao assombro do mundo financeiro, o "lobo" fica a conversar tranquillamente com a esposa e o amante, ao mesmo tempo que antegoza a "surpreza" que lhes offerecerá dahi a poucas horas. E só quando Jessup, o seu agente, lhe communica pelo telephone o cumprimento das suas ordens, o "lobo" annuncia friamente a David Tyler a bancarrota do "consortium" e a consequente ruina, sua e delle!

Tanto surprehende essa noticia o desavisado Tyler que elle chega a duvidar das palavras de Bradford, mas instruido pelo proprio "lobo", repete-as Jessup ao ouvido de Tyler que não mais, agora, pode duvidar. E então estrugem no ar as gargalhadas sarcasticas do "lobo", penetrando no coração de Tyler como punhaes! Num relance, elle comprehende tudo, — a manipulação absurda de Bradford, a ruina do "consortium", a vingança do "lobo", tragica e cruel!

Tyler precipita-se para a porta, na esperança de que a sua presença em Wall Street possa evitar o inevitavel. Mas o "lobo" que ainda não tem por completa a sua vingança, detem-lhe o impeto, e apontando a esposa, sorrindo:

— Comtigo irá tambem *a futura senhora Tyler!*

Mas Olga não mais interessa agora ao attribulado seductor, bem como Tyler arruinado, tambem não mais interessa a Olga. E o "lobo" os expulsa de sua casa, acorrentados, unidos para a desgraça do dia de amanhã, bem certo de que a ruina será o seu melhor castigo!

Gert, que acaba de arrancar da prisão o noivo, graças ao dinheiro de seu amo, vem com Frank annunciar o proximo casamento áquelle bom homem que tão bem esconde, sob a sua rude figura de "lobo" humano, um santo coração. Só ella, Gert, poude penetrar a alma daquelle ente portentoso que acaba de sacrificar toda a sua fortuna, em holocausto ao amor que perdeu.

— E nunca mais joguem na Bolsa, meus filhos! — diz Bradford, despedindo-se dos dois jovens que já se afastam, a caminho da felicidade.

— E quanto a mim, que Deus me parta uma perna se eu algum dia tornar a jogar!

O "lobo" fica só no deserto que é agora a sua casa, abatido, anniquillado ao pezo da sua desgraça. Com Olga, com o immenso amor que lhe dedicava, desapparecera para sempre aquillo que nenhuma somma de dinheiro poderia comprar! A vida, para elle, não tinha mais seducção, e a propria ruina quasi lhe era até uma fonte de consolo!

Mas, de repente, tilinta o telephone. E' Jessup que o chama:

— Olha, Jessup, — atalha o "lobo" mal lhe reconhece a voz. — Quero negociar duzentos titulos na baixa. Descobre-os seja onde fôr, que eu arranjarei o dinheiro, nem que seja por emprestimo!...

— Mas o Sr. não me tinha dito?... — responde Jessup.

— Dito o que? Que não queria mais especular, que não queria mais saber da Bolsa?... Não faças caso: bobagens!... Estou arruinado, sim, mas não vencido, e ainda é tempo de recomeçar!

E o "lobo" prosegue numa nova gargalhada, e não tarda que, sob as abobadas massiças da Bolsa, volte a ouvir-se o seu rugido de sempre: *dinheiro, dinheiro, dinheiro!*

O Turbilhão

(FIM)

gustia, com o filhinho nos braços, que Flannagan não vira, ella partiu mais uma vez.

Meia hora depois, estourou no logarejo a noticia de um enorme desastre na linha ferroviaria, justamente no trem que sahira pouco antes. Panico! Flannagan, é justamente, dos primeiros homens que partiram a prestar soccorros e desimpedir a estrada.

Lá, comprehendendo então a sua deshumanidade em não perdoar Daisy, procurou-a como um doido, temendo uma tremenda desgraça.

Mas depois de grandes esforços, depois de muitas preces, apparece Daisy. Salva! Confiante no grande amor de seu esposo. Certa de que seria feliz, agora. Certa de que seriam felizes; ella, Flannagan e o filhinho, que elle, o pae, beijou com lagrimas nos olhos contentes.

WALDEMAR TORRES.

CARMEN VIOLETA, O TANGO MULHER

(FIM)

cção, a sua voz avelludada e viva de inflexões embriaga e empolga porque se veste das mais atormentadoras emoções.

Mas nem por se deleitar immensamente com as doçuras e os arrebatamentos da linda partitura de Puccini, Carmen Violeta gosta mais da musica lyrica do que da typica, porque nesta é que está a expressão musical que lhe arrebata para um mundo desconhecido todos os sonhos, lhe arranha os nervos, lhe acaricia a alma e lhe beija o corpo todo num fremito: o tango.

E outra mulher, transfigurando-se num instante, empolgada pelo assumpto:

— Para mim o tango é a unica musica humana, a unica musica feita para a alma da gente porque tem, espalhadas nas suas notas, coração. Não sei se já reparou como eu reparei e reparo sempre, mas no tango ha tanta melancholia e tanta suavidade que ouvindo-o eu tenho vontade de mergulhar os olhos na penumbra e elevar-me a alturas differentes...

E, surda á nova pergunta que lhe fiz:

— Dansar, para mim, tambem, só o tango. E o tango só o dansa bem quem o sabe sentir, quem lhe comprehende o poema das harmonias tristes e quem tem alma vibratil!...

E apontando a victrola muda a um canto da sala:

— Os nossos discos todos quasi que são tangos. Um ou outro é que são operas...

E batendo o cigarro na linda cigarreira de oiro:

— E' a unica musica que comprehendo...

E approximando o cigarro do phosphoro que accendi:

— E' a unica musica que tem alma, que chora e que soluça!...

———

A minha pergunta, agora, neste trecho da nossa conversa, a conversa de uma alma curiosa com uma alma sensivel, obrigava Carmen Violeta a se transportar para longe dalli. E foi o que ella fez, sem dalli se afastar e mesmo sem cerrar as palpebras como se faz commummente para recordar. O pensamento lhe fugiu, nas asas doiradas da evovação, para voltar com as imagens antigas que lhe escaparam dos labios sensuaes, num sorriso:

— Menina, eu vivia no alto das arvores! Era uma luta prender-me em casa. Um simples descuido de vigilancia era o bastante para eu galgar as arvores do quintal e de lá só sahia... á noite!... Outra brincadeira que eu levava a serio era a em que me occupava horas e horas á noite, com uma tesoura, papel almaço e goma...

E revivendo a menina travessa de outr'ora com uma porção de travessuras nos olhos:

— Enfilleirava em minha frente uma, duas, tres duzias de bonecos de papel. E começava a degollal-os, a um e um. Depois, entre os protestos de amiguinhas, trocava as cabeças delles.

Rindo:

— A's vezes acontecia que a cara de um preto ficava no corpo de um branco e um corpo de mulher numa cara de homem!...

E deixando cahir os olhos sobre um livro aberto em nossa frente:

— E essa brincadeira da meninice ficou de tal modo arraigada no meu espirito que ainda hoje tenho vontade de trocar a cabeça de certas creaturas!...

A victrola, agora se animava de vida porque começava a derramar na sala as notas preguiçosas de um tango. E tão vagarosos eram os

sons da musica morna que as proprias palavras da excentrica creatura pareciam apressadas... E — exquisito!... — tão differente Carmen Violeta é de todas que não gosta de joias e aprecia num corpo de mulher apenas os brilhantes dos olhos luminosos e o clarão do espirito intelligente que lhe illumina o rosto. Tem preferencia pela côr triste que não symbolisa nem felicidade, nem desgraça, nem illusão, nem desengano — o lilaz. A flor querida dos seus olhos é o lyrio do vale, com a sua expressão amargurada, e de frutas só aprecia a do conde. Gulodices não a enthusiasmam, como só se enthusiasma pelas roupas simples, despidas dos gritos das côres fortes. E já ia falando sobre a côr de olhos que mais gosta quando a agulha da victrola, acabada a linha musicada do disco, a fez erguer...

A linda "estrella" do Cinema Brasileiro falava, neste momento, sobre o seu *diario*. E' ali, naquelle amontuado de paginas, que está transcripta toda sua vida! As grandes alegrias — sempre tão poucas! — e as grandes tristezas, sonhos e desillusões, emfim tudo que passeia na alma humana ali tem o seu logar. E — curioso — o *diario* de Carmen Violeta é, talvez, o mais completo que póde haver, porque mesmo sem vel-o, mesmo sem abril-o, embora estivesse, por minutos, em minhas mãos — adivinhei que elle encerra no seu mutismo de relicario, uma porção de beijos que não foram dados e um mundo de caricias que não lhe sahiram do pensamento.

E retirando o *diario* das minhas mãos:

—Logo que accordo tenho assumpto para a primeira linha... O sonho da noite passada... ou quando não sonho dormindo... sonho mesmo de olhos abertos!...

E revelando a alma romantica que ella tem a preoccupação de esconder:

— Ah! como é bom sonhar de olhos abertos! Como é bom saber o que está sonhando...

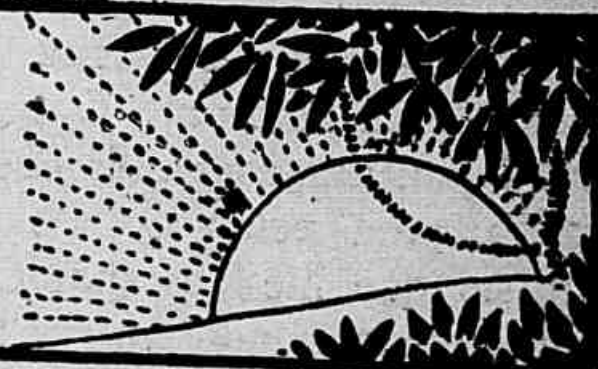
Recordando:

—Outro dia, um dia frio, desses dias que foram feitos para os suaves recolhimentos — recostada ao divan, olhando ao acaso a espiral do cigarro, sonhei...

De repente aquelle vasio na alma que eu sentia se encheu de festa. Cheguei até a ouvir um tango e se a memoria não me atraiçôa cheguei a dansal-o... Uma onda de luz me envolvia e quando o sonho attingiu o seu explendor culminante, apenas com um simples movimento de cabeça, um movimento que empurrou os meus olhos para a parede da sala — o sonho se desfez...

E, os labios frescos banhados de um sorriso:

— Mais depressa ainda que o cigarro, em cinza...

Para desnudar a alma daquella estranha mulher de apparencia tão fria e tão rebelde e ouvir-lhe as revelações que ahi ficam, quasi não tive trabalho nenhum. Trabalho e muito, tive sim para comprehender

como é que uma mulher póde se parecer tanto com uma musica, como Carmen Violeta se parece com todos os tangos que eu já ouvi!...

BARROS VIDAL.

Cinema de amadores

UM MEIO PRATICO DE EDITAR OS FILMS

(FIM)

trahente, numerem-n'os. E, numerados, temos ali uma especie de referencia (porque isso não é o que se chama de scenario) pratica, simples e concisa para a collagem dos "rabos de fita".

Tomem-se então a prensa, a enroladeira, uma bobina, a colla, e uma tesoura de unhas. E começa-se o trabalho. Lê-se então, por exemplo: "N.º 1 — O bonde de Praia Vermelha chega á estação do Caminho Aereo Pão de Assucar", "N.º 2 — — P. V. e o R. R. entram para o carrinho do Pão de Assucar mas não querem deixar o Sergio entrar". E assim por deante. E' só procurar os "rabos" que correspondem ao que dizem as notas no papel, e mette-los sem cerimonia na prensa. Teremos então todo o film, tal como elle deve ser visto pelos amigos (exceptuando os titulos, bem entendido) enrolado em uma bobina de 400 pés, si for pellicula Kodak, e em duas de 20 metros ou mesmo mais (e nesse caso, preferivelmente em uma só de 100 metros) si se tratar de pellicula Pathé.

Ha, porém, ainda dois pontos a tocar: o primeiro se refere aos chamados "films de conservação", isto é, áquellas tiras de film que são adoptadas o principio e no fim de cada film. Essas tiras são indispensaveis; a esse respeito, convém ouvir o que nos diz o "Cine-Kodak News":

"Alguns amadores preferem ter fitas opacas para o seu film; outros preferem as fitas brancas, ou transparentes. De qualquer modo, porém, e para todos os usos, os films de conservação que são collados ao film já prompto pela casa que se encarregou da revelação póde ser guardado quando o film é retirado da bobina de 100 pés para ser collado com outros na de 400 pés.

"Si no emtanto esses films de conservação ainda são poucos, maior quantidade póde ser obtida com o film gasto inadvertidamente com uma ou mais exposições sem interesse. Esses films devem ser mergulhados em agua quente durante

alguns minutos. Isso faz com que a emulsão se despregue aos poucos, tornando-se molle, e permittindo assim que ella saia da fita de celluloide, apenas fazendo-se passar esta entre o indicador e o pollegar, ou então tirando-se directamente a emulsão com as costas de uma faca.

"Depois de ter sido tirada toda a emulsão, enxugue-se cuidadosamente a tira de celluloide com uma toalha secca, e ponha-se então a tira para seccar.

"Si se deseja uma tira opaca, a emulsão deve ser retirada, mas o lado mesmo dessa emulsão precisa ser pintado com uma solução concentrada de qualquer uma dessas tintas pretas que se usam em tinturaria para tingir casemiras, lãs, fazendas, etc., e que podem ser obtidas em qualquer casa de armarinho. A solução deve ser concentrada bastante de modo a não permittir que a luz do projector atravesse o film. Mas si se tratam só de uns poucos pés de film, a tinta commum de desenho póde servir perfeitamente".

E ahi está o primeiro ponto sobre o qual faltava falar. O film, uma vez collado e com todos os seus ditos de conservação póde ser considerado quasi como prompto. Mas ha ainda o segundo ponto. Valerá a pena falar-se sobre elle? Não me parece. Deixar o film sem os titulos ou titulal-os, eis a questão. Ora, vamos ver: "Quem faz questão de que os seus films se completem com um letreiro, pelo menos, apropriado?".

POR TEU AMOR JOBYNA RALSTON

(FIM)

de alguem que o puzesse a andar.

Com o amor de Jobyna a inspiral-o, com a sua dedicação, Victor tornou-se um outro homem — sincero, merecedor de confiança, recto, uma das pessoas mais amaveis de Hollywod.

EGOISMO REDIMIDO OU O PENDULO HUMANO

(Hook and Ladder n. 9)

(FIM)

arregimenta-se á turma dos soldados de Finnerby. As chammas invadem o predio em que Mary tinha o seu ninho de felicidade. Despertada pela violencia do fogo, ella não pou-de mais fugir. Procurou abrigo no tecto do sobrado e de lá a avistaram, com o filhinho. Era preciso salval-a. Johnny e Duffy instintivamente levados pelo mesmo sentimento atiraram-se sobre a escada de soccorro e começaram a escalar o predio. Em baixo Mary pedia que salvassem o filhinho e elles assim procediam como automatos. De cima tinham que erguer a moça e a preciosa carga que trazia. Tiveram então os dois que fazer o "pendulo humano" arriscada prova que tem que ser feita por gente de força e valentia. Johnny aguentou os pés do amigo e este pendurando o corpo ao logo da parede segurou os braços de Mary e num balanço tragi-comico, onde todas as energias entravam em acção foram gradualmente au-

gmentando a oscillação do pendulo até ser attingida a parte de cima do tecto. Um milagre que assombra e põe os nervos em ponta. Assim foi Mary salva com o filho. Duffy, no esforço perdeu os sentidos e quando accorda está nos braços de Mary. Mas pouco tempo tem elle de vida. Ali mesmo pede que o perdoem: redimira o seu peccado de egoista com aquella provação que o ia matar dentro em pouco, e Mary apenas pede a Deus que o seu filhinho venha a ser um bombeiro tão valente e leal como Dan Duffy.

O HOMEM A QUEM NINGUEM DIZ "NÃO"

Ha uma lenda sobre o facto de Cecil B. de Mille só se cercar de pessoas que lhe caem no agrado unicamente por estar sempre de accôrdo com elle. Nos Estados Unidos ha uma expressão popular muito corrente que se resume em duas palavras: "yes man" (homem do sim). Esta expressão contem um mundo de significação, quando se diz, por exemplo, que Fulano é um "yes man", isto é, que Fulano é apenas um "homem do sim" e que está sempre de accôrdo.

Vem, pois, a proposito referir alguma coisa a respeito dessa especie de gente que, dizem, é a unica que consegue trabalhar sob as ordens do famoso director.

Na porta de minha sala ha um escripto onde se lê "yes man", ali posto ha alguns annos, e todos os annos se renova a tinta. Isto tudo significa apenas o preludio de que eu fui empregado de Cecil B. de Mille durante oito annos, e conforme a lenda local, tenho estado a dizer "sim senhor" a Cecil B. de Mille por noventa e seis mezes!

A dizer a verdade, tenho consideravel pratica em saber obedecer, pois fui soldado durante dois annos.

Desde recruta que aprendi a responder "sim senhor" promptamente, frequentemente a 2, 706, 902 homens, entre generaes, coroneis, majores, capitães, primeiros e segundos tenentes, sargentos e cabos!

Cecil B. de Mille, por sua vez, foi educado num collegio militar e começou ahi a apreciar a grande efficiencia que uma rigorosa disciplina produz. Dirige elle os seus films como quem commanda um regimento. Explica a seu ajudante o que vae necessitar para o dia seguinte no mesmo tom com que um coronel dá instrucções de companhia. E ao terminar, espera elle que o capitão lhe responda "sim senhor", como demonstração de que comprehendeu as ordens. Cecil B. de Mille espera de seus ajudantes aquella mesma obediencia automatica que todos nós aprendemos no exercito. Elle espera a mesma attenção militar, excepto a continencia.

E isto é tudo o que ha de verdade acerca da tal lenda do "yes man", que corre em Hollywood.

Pelo que me toca, eu disse "não" a Cecil B. de Mille durante muitos annos. E o mesmo póde affirmar-se de muitos daquelles que com elle vêem a trabalhar ha já muito tempo, alguns por espaço de quinze annos. Todos diziamos "sim senhor" e immediatamente cumpriamos as suas ordens quando em serviço; mas já podiamos estar certos de sermos despedidos do emprego se por casualidade dissessemos "sim" em assumptos de criterio pessoal, quando sobre os mesmos estivessemos convencidos do contrario. Se dissessemos "sim, senhor De Mille" a respeito de alguma coisa que custasse mil dollars e da qual resultasse uma creação inferior á sua idéa original, mereciamos ser, e positivamente seriamos despedidos.

E assim todos nós dizemos "sim" com prazer e admiramos a Cecil B.

de Mille, pois, do contrario poderiamos trabalhar para qualquer outro, porque é indubitavel que a gente só se sente bem quando se trabalha com um chefe a quem se admira. Sempre estamos de accôrdo com o que De Mille faz, porque elle sabe o que faz. Engana-se, sim, mas raramente; elle conhece a sua technica, conhece bem construcção dramatica, e conhece a natureza humana, o que é mais importante no seu officio de director.

O mais importante ainda, é que elle é mestre na arte de convencer, expondo as suas idéas numa fórma tão positiva que acaba sempre convencendo. A sua fraqueza consiste talvez em que, ás vezes, elle se convence a si proprio de alguma coisa que sôa muito bem em palavras, mas de realisação pouco pratica. E então é quando temos que dizer "não", se queremos conservar o nosso emprego.

Pessoalmente De Mille é um homem encantador, culto, intellectual, distincto, filho de uma familia de antecedentes literarios, e pessoa de trato summamente agradavel. Em questão de etiqueta, comtudo, é partidario da antiga escola.

Está sempre penetrado de um sentimento profundo de dignidade pessoal e tem certa rigidez de maneiras que, naturalmente, contribue para o seu estylo marcial de fazer as coisas. Quando está trabalhando, quando tem qualquer responsabilidade sobre os seus hombros, ninguem pensa em vir com batidas nas suas costas, dizendo:

"Olá! Como vae isso? Está trabalhando muito?" Seria o mesmo que um soldado se atrevesse a fazer tal pergunta a um seu superior.

Sobretudo quando, fóra do trabalho, em suas horas de solidão e recreio, De Mille é uma pessoa de todo o indifferentismo. Elle é na sociedade pessoa de facil accesso e proeminente pela sua amabilidade como dono de casa. Em seu hiate, em sua chacara e em sua residencia os seus amigos, ou os que com elle trabalham lhe chamam "C. B.", "Cecil" e uma variedade de outros nomes. No studio, porém, chamam-lhe sempre "Sr. De Mille" ou simplesmente "Chefe".

E' individuo muito humano o director De Mille. Tem lá as suas vaidades, como todos nós, mas possue um admiravel senso de humor. De Mille fez, ha alguns annos, um film que conseguiu um exito consideravel, mas cujo nivel artistico tinha qualquer coisa inferior ás grandes producções a que já nós haviamos acostumado por muito tempo. Eu vi o film numa exhibição preliminar feita num pequeno theatro de Los Angeles. Incidentalmente sahi do theatro ao mesmo tempo que De Mille. Ao atravessar o vestibulo elle me perguntou ao ouvido: "Como gostou?"

Eu respondi: — "Parece-me que o argumento é demasiado complicado para constituir um exito sensacional". Elle sorriu, e murmurou confidencialmente: "A mim me parece o mesmo... mas não diga nada".

Na sua preoccupação de evitar o "sim incondicional", elle põe uma carga enorme de co-responsabilidade sobre a sua encantadora esposa.

Tinha elle uma convicção de que o seu film "The Ten Commandements" era esplendido. Comtudo, querendo que o mesmo se assemelhasse á vida real em todos os seus aspectos, iniciou uma serie de exhibições particulares em sua propria casa.

Contractando uma orchestra para executar o acompanhamento, exhibiu elle trinta e duas vezes "Os dez Mandamentos" em presença de um grupo de dez pessoas de cada vez: eram grupos de banqueiros, aviadores, artistas cinematographicos, engenheiros, agentes de publicidade, tachygraphos, carpinteiros, editores de jornaes, porteiros, etc. Depois de cada exhibição ia o film sendo alterado de accôrdo com os commentarios de cada um dos grupos convidados .E a pobre Sra. De Mille teve que assistir ás trinta e duas exhibições! Isto bem revela que De Mille não se deixa escravisar ao "sim" alheio.

Emfim, estou bem certo de que De Mille ficaria aborrecido se soubesse que esta historia iria ser di-

(*Continua no proximo numero*).

Off. graph. d'O Malho